



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO
PLANEJAMENTO E GESTÃO

IPECE Conjuntura

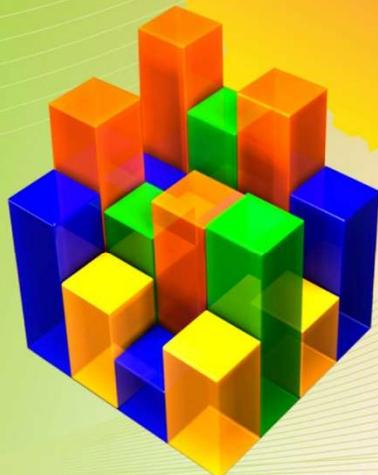
Boletim da Conjuntura Econômica Cearense

4º Trimestre de 2022

Fortaleza – Ceará
Março de 2023

ipece INSTITUTO
DE PESQUISA
E ESTRATÉGIA
ECONÔMICA
DO CEARÁ

20 ANOS



Governador do Estado do Ceará

Elmano de Freitas da Costa

Vice-Governadora do Estado do Ceará

Jade Afonso Romero

Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG

Sandra Maria Olimpio Machado – Secretária

Auler Gomes de Sousa – Secretário Executivo de Gestão e Governo Digital

Naiana Corrêa Lima Peixoto - Secretária Executiva de Planejamento e Orçamento

Raimundo Avilton Meneses Júnior - Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

Diretor Geral

Alfredo José Pessoa de Oliveira

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Ricardo Antônio de Castro Pereira

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

José Meneleu Neto

Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP

José Fábio Bezerra Montenegro

Gerência de Estatística, Geografia e Informações – GEGIN

IPECE Conjuntura – Vol. XI – Nº 04 – out-dez/2022

DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Coordenador da Conjuntura:

José Freire Junior (Analista de Políticas Públicas)

Equipe Técnica:

Alexandre Lira Cavalcante (Analista de Políticas Públicas)

Nicolino Trompieri Neto (Analista de Políticas Públicas)

Witalo de Lima Paiva (Analista de Políticas Públicas)

Paulo pontes (Analista de políticas públicas)

Daniel Suliano (Analista de Políticas Públicas)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão: Gerar e disseminar conhecimento e informações, subsidiar a formulação e avaliação de políticas públicas e assessorar o Governo nas decisões estratégicas, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Ceará.

Valores: Ética, transparência e impessoalidade; Autonomia Técnica; Rigor científico; Competência e comprometimento profissional; Cooperação interinstitucional; Compromisso com a sociedade; e Senso de equipe e valorização do ser humano.

Visão: Até 2025, ser uma instituição moderna e inovadora que tenha fortalecida sua contribuição nas decisões estratégicas do Governo.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo Cambéba |

Cep: 60.822-325 |

Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521

www.ipece.ce.gov.br

Sobre o IPECE Conjuntura

A Série **IPECE Conjuntura**, disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), apresenta inicialmente uma análise do cenário econômico nacional e internacional que servem para fundamentar a reflexão sobre o desempenho das atividades econômicas cearenses. O referido documento aborda diversos temas analisando indicadores que traduzem o dinamismo conjuntural da economia cearense a partir das três grandes atividades: agropecuária, indústria e serviços. Ademais é feito uma análise sobre a dinâmica do mercado de trabalho formal e informal cearense e do comércio exterior local realizando uma análise comparativa com o país. O citado documento procura atender as demandas dos setores público e privado por informações de curto prazo da economia cearense.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE 2022

IPECE Conjuntura / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) / Fortaleza – Ceará: IPECE, 2022

ISSN: 2357-7789

1. Panorama Internacional. 2. Economia Brasileira. 3. Economia Cearense. 4. Produto Interno Bruto. 5. Análise Setorial. 6. Mercado de Trabalho. 7. Comércio Exterior. 8. Finanças Públicas.

CONTEÚDO

1. SUMÁRIO EXECUTIVO, 3

2. PANORAMA INTERNACIONAL E ECONOMIA BRASILEIRA, 4

2.1 Estimativa de Crescimento da Economia Mundial, 4

2.2 Economia Brasileira e Produto Interno Bruto, 6

2.3 Inflação, 9

3. ATIVIDADE ECONÔMICA CEARENSE, 11

3.1 Produto Interno Bruto, 11

3.2 Agropecuária, 13

3.3 Indústria de Transformação, 19

3.4 Serviços, 23

4. MERCADO DE TRABALHO, 33

4.1 Panorama Geral – Ceará, 33

4.2 Dinâmica Trimestral dos Empregos Formais, 36

5. COMÉRCIO EXTERIOR, 44

6. FINANÇAS PÚBLICAS, 50

1 Sumário Executivo

- O crescimento da economia mundial para o ano de 2022 apresenta uma estimativa de crescimento de 3,4%, conforme dados do Fundo Monetário Internacional (FMI) que constam na publicação do *World Economic Outlook Update* de janeiro de 2023;
- No quarto trimestre de 2022, o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil, que representa o somatório dos valores adicionados dos setores da Agropecuária, Indústria e Serviços, acrescidos dos impostos líquidos dos subsídios, registrou uma expansão de 1,9% em relação ao quarto trimestre de 2021;
- No quarto trimestre de 2022 com relação ao mesmo período de 2021, a economia cearense apresentou uma queda de 0,70%. No resultado para o ano de 2022 verificou-se uma expansão de 0,96%. Segundo o Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), a previsão do PIB do Ceará para o ano de 2023 é de crescimento em volume igual a 1,33%;
- O abate de suínos caiu 5,4% em 2022, diante de uma base elevada considerando o crescimento de 23,4% em 2021. Já, o abate de bovinos cresceu 11,8%, com uma base baixa (recoo de 10,8% em 2021). Já os frangos tiveram a maior taxa (12,3%), mesmo após o crescimento de 15,6% em 2021;
- Entre os meses de outubro e dezembro de 2022, a retração na produção foi de -8,2% na comparação com igual período do ano anterior;
- Os serviços empresariais não-financeiros do Ceará encerraram o ano de 2022 com crescimento de 10,2%, ante um crescimento dos serviços nacionais de 8,3% revelando, em ambos os casos, uma desaceleração *vis-à-vis* a 2021, quando haviam crescido 13,1% e 10,9%, respectivamente;
- A partir da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) é possível observar que as vendas do varejo comum cearense tiveram uma alta de 2,5% em dezembro de 2022, superior a alta de 0,4% registrada pelo nacional. Já no varejo ampliado cearense uma queda de 3,5% em dezembro de 2022;
- O estado do Ceará também registrou um saldo positivo de apenas 4.210 vagas de trabalho formal no quarto trimestre de 2022, muito inferior ao registrado no terceiro trimestre, quando criou 31.715 vagas. O Estado gerou, no acumulado de 2022, um total de 67.011 vagas de trabalho formal
- O valor das exportações cearenses do quarto trimestre de 2022 acumulou o montante de US\$ 467 milhões, queda de 31,2% comparado ao que foi obtido no mesmo período de 2021. As importações cearenses atingiram o valor de US\$ 953,6 milhões no quarto trimestre do ano corrente, correspondendo a uma queda de 33% com relação ao mesmo período de 2021;
- No que se refere as finanças públicas do Governo do Estado do Ceará é possível constatar que no quarto trimestre de 2022, comparativamente ao mesmo trimestre do ano anterior, houve um aumento na disponibilidade de recursos, dado pelo crescimento de 10,4% das Receitas Correntes Líquidas (RCL) do Ceará. Quanto ao ICMS, principal fonte de receita do Governo do Estado do Ceará, houve uma queda de, aproximadamente, R\$ 700 milhões em decorrência da limitação da alíquota de ICMS de produtos como combustíveis e eletricidade, representando uma queda real de 13,8% entre os dois períodos.

2 Panorama Internacional e Economia Brasileira

2.1 Estimativas de Crescimento Econômico Mundial

O crescimento da economia mundial para o ano de 2022 apresenta uma estimativa de crescimento de 3,4%, conforme dados do Fundo Monetário Internacional (FMI) que constam na publicação do *World Economic Outlook Update* de janeiro de 2023. A projeção atual encontra-se acima do valor apresentado no relatório de outubro de 2022, onde registrava-se uma previsão de crescimento de 3,2%. Apesar do pequeno aumento da previsão, tanto a economia americana, quanto as principais economias europeias vêm adotando uma política monetária restritiva, a partir do aumento das taxas de juros, com o objetivo de controlar a inflação, o que vem encarecendo o crédito e consequentemente diminuindo o volume de produção nas indústrias e o consumo das famílias. Além disso, a continuidade da guerra entre Rússia e Ucrânia, no qual já dura um pouco mais de um ano, é um ingrediente que dificulta a redução inflacionária, dado o encarecimento do preço dos alimentos, da energia elétrica e do petróleo. O FMI projeta que a inflação global reduza de 8,8% em 2022, para 6,6%, em 2023 e 4,3% em 2024, mas ainda apresentando níveis acima do período pré-pandêmico (2017–2019) de cerca de 3,5%. O custo dessa redução inflacionária é retratado na diminuição do ritmo de crescimento, onde o FMI projeta uma expansão de 2,9% para a economia global em 2023.

De acordo com os dados da OCDE, a taxa de crescimento real do Produto Interno Bruto (PIB) americano no quarto trimestre de 2022, com relação ao mesmo período de 2021, foi de uma expansão de 0,9% (Gráfico 2.1), resultado bem abaixo do que o registrado no quarto trimestre de 2021, com relação ao mesmo período de 2020, quando se registrou uma expansão de 5,7%. Este resultado é explicado por dois fatores, um refere-se ao efeito base de comparação, onde o quarto trimestre de 2021 se beneficiou do processo de retomada do crescimento econômico decorrente do fim da maioria das restrições sanitárias a partir do alto nível da taxa de cobertura vacinal contra a Covid-19, o outro fator deve-se ao aumento da taxa de juros para o controle da inflação americana implementado pelo banco central americano, o FED, o que vem encarecendo o crédito, já com reflexos negativos nos mercados de construção civil e imobiliário. Segundo o FMI, a estimativa de crescimento da economia americana para o ano de 2022, é de 2,0%, com previsão de aumento de 1,4% para o ano de 2023.

A União Europeia registrou no quarto trimestre de 2022, com relação ao mesmo período de 2021, uma expansão de 1,7%, sendo um resultado inferior ao registrado no mesmo período de 2021 (5,1%), ante ao mesmo trimestre de 2020. Apesar da economia europeia ter registrado queda da taxa de desemprego, a alta inflacionária vem obrigando ao Banco Central Europeu (BCE) realizar uma trajetória de aumentos na taxa básica de juros para o decorrer do ano de 2023, o que afetará

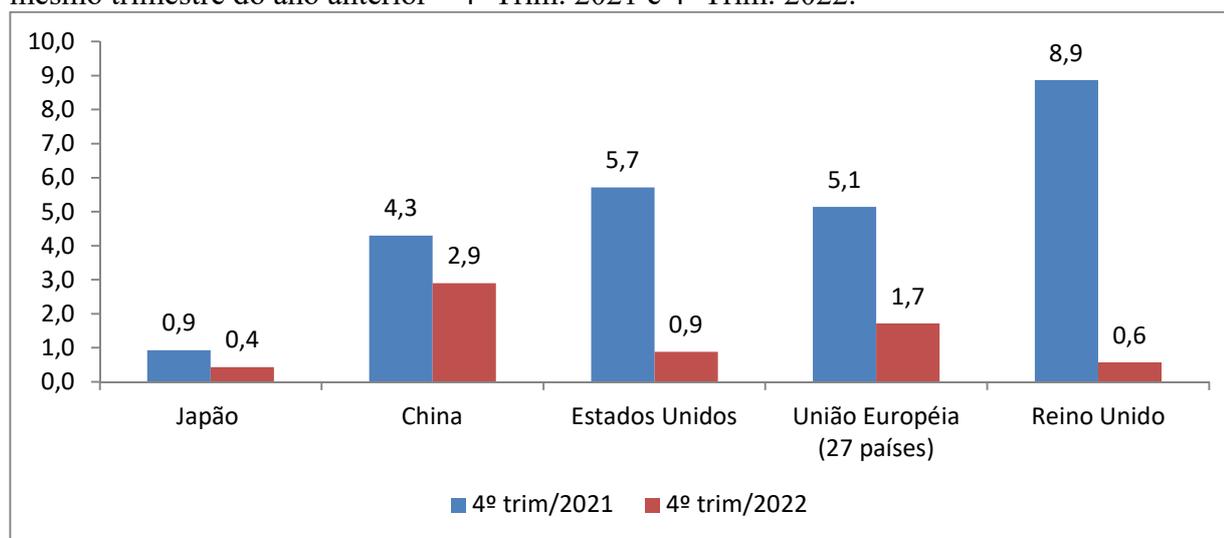
negativamente o consumo das famílias e os investimentos privados na maioria das economias europeias. O FMI indica que a estimativa de crescimento para o PIB da União Europeia no ano de 2022 é da ordem de 3,5%, com previsão de aumento de apenas 0,7% para o ano de 2023.

O Reino Unido, que já concluiu o processo do *Brexit* e que atualmente já não faz mais parte dos países que integram a União Europeia, registrou uma expansão de 0,6%, para o quarto trimestre de 2022, em relação ao quarto trimestre de 2021, bem abaixo do que foi registrado para o mesmo período de 2021, onde verificou-se um forte crescimento de 8,9%. O Reino Unido é um dos países europeus que mais sofreu os impactos dos aumentos de preços da energia e do petróleo decorrentes dos efeitos negativos causados pelo conflito Ucrânia x Rússia. Assim como vem acontecendo na União Europeia, o Banco Central da Inglaterra iniciou uma trajetória de aumento da taxa de juros do Reino Unido para conter a pressão inflacionária, o que acarretará desaceleração no ritmo de crescimento de sua economia no decorrer do ano de 2023. A estimativa de crescimento do PIB do Reino Unido para o ano de 2022, segundo o FMI, é de 4,1%, enquanto para o ano de 2023, a previsão é de queda de -0,6%.

A economia da China, conforme dados da OCDE, apresentou estimativa de crescimento de 2,9% no quarto trimestre de 2022, com relação ao mesmo período de 2021, resultado abaixo do que o registrado no quarto trimestre de 2021, onde verificou-se um crescimento de 4,3%. Apesar da forte redução dos problemas causados pela Covid-19 a partir do fim da política de Covid zero e do avanço da vacinação, o país vem sofrendo mais com os impactos causados pela desaceleração do ritmo de crescimento da economia global, dado que o país é o maior exportador do mundo. A estimativa do PIB chinês, para o ano de 2022, segundo o FMI, é de um crescimento de 3,0%, segunda pior marca de crescimento do PIB desde 1976, ficando nesse período acima apenas do crescimento registrado no ano de 2020 (2,2%). Para o ano de 2023, a previsão é de um crescimento de 5,2%.

O PIB do Japão apresentou no quarto trimestre de 2022, em relação ao mesmo trimestre de 2021, um leve crescimento de 0,4%, resultado acima do que o registrado no quarto trimestre de 2021, onde verificou-se um crescimento de 0,9%. Apesar do resultado positivo, o crescimento da indústria japonesa está sendo limitado pela recomposição das cadeias de suprimento global, bem como da redução do ritmo de crescimento mundial, já que a economia japonesa é quarto maior país exportador no mundo. Para o ano de 2022, o FMI prevê para a economia japonesa um crescimento do PIB de 1,4%, enquanto para o ano de 2023, um aumento de 1,8%.

Gráfico 2.1 - Taxa de Crescimento (%) do PIB para países selecionados – trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior – 4º Trim. 2021 e 4º Trim. 2022.



Fonte: OECD

2.2 Economia Brasileira e Produto Interno Bruto

Tabela 2.1 - Taxas de crescimento (%) do PIB e Valor Adicionado por atividades no trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior - Brasil - 4º Trim. 2021 a 4º Trim. 2022 e ano de 2022 (*)

Setores e Atividades	4º Trim. 2021 (**)	1º Trim. 2022 (**)	2º Trim. 2022 (**)	3º Trim. 2022 (**)	4º Trim. 2022 (**)	Ano de 2022 (**)
Agropecuária	-0,3	-5,2	-0,9	3,2	-2,9	-1,7
Indústria	-0,6	-1,2	2,1	2,8	2,6	1,6
Extrativa Mineral	5,0	-2,0	-3,7	-2,6	1,4	-1,7
Transformação	-6,1	-4,7	0,5	1,7	1,0	-0,3
Construção Civil	10,5	7,8	10,3	6,6	3,2	6,9
Eletricidade, Gás e Água (SIUP)	2,6	9,1	9,5	11,2	10,8	10,1
Serviços	4,1	4,1	4,7	4,5	3,3	4,2
Comércio	-3,9	-2,5	1,4	2,0	2,1	0,8
Transportes	11,8	8,9	10,9	8,8	5,3	8,4
Intermediação Financeira	0,2	-0,9	-1,6	1,7	2,4	0,4
Administração Pública (APU)	3,1	3,6	1,4	1,5	-0,3	1,5
Outros Serviços	10,3	12,5	14,1	9,8	8,3	11,1
Valor Adicionado (VA)	2,3	2,8	4,0	3,6	1,8	3,0
PIB	2,1	2,4	3,7	3,6	1,9	2,9

Fonte: IPECE e IBGE.

(*) São dados preliminares e podem sofrer alterações quando forem divulgados os dados definitivos;

(**) Em comparação a igual período do ano anterior.

No quarto trimestre de 2022, o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil, que representa o somatório dos valores adicionados dos setores da Agropecuária, Indústria e Serviços, acrescidos dos impostos líquidos dos subsídios, registrou uma expansão de 1,9% em relação ao quarto trimestre de 2021 (Tabela 2.1). Para o resultado do ano de 2022, o PIB brasileiro apresentou um crescimento de 2,9%.

Na análise do quarto trimestre de 2022, com relação ao quarto trimestre de 2021, dentre as atividades que contribuem para a geração do Valor Adicionado, a Agropecuária registrou uma queda de 2,9%, com destaque para produtos como mandioca (-1,6%), fumo (-7,1%) e batata inglesa (-2,4%), cujas safras são significativas no 4º trimestre e que apresentaram queda na estimativa de produção anual e perda de produtividade. Em direção oposta, as culturas de cana de açúcar, laranja e trigo registraram crescimento na produção anual, estimadas em 2,7%, 4,4% e 28,5%, respectivamente.

Para o mesmo período de análise, a Indústria cresceu 2,6% no trimestre com alta em todas as suas atividades. O principal destaque foi o crescimento em volume da atividade Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos (10,8%). Esse resultado é explicado pelas bandeiras tarifárias mais favoráveis neste trimestre, contrastando com a escassez hídrica no mesmo período de 2021. A Construção cresceu 3,2% no trimestre. Indústria extrativa cresceu 1,4%, puxadas pela alta na extração de petróleo e gás, compensando a queda ocorrida no minério de ferro. A Indústria de transformação também registrou resultado positivo (1,0%), decorrente do aumento da fabricação de produtos alimentícios, veículos automotores, outros equipamentos de transporte, produtos farmoquímicos e farmacêuticos.

O setor de Serviços expandiu 3,3%, na mesma base de comparação. O crescimento foi impulsionado pelos resultados positivos de Outras atividades de serviços (8,3%), Transportes (5,3%), Intermediação Financeira (2,4%) e Comércio (2,1%). Em direção oposta a Administração Pública registrou uma leve variação negativa (-0,3%).

Na análise do PIB para o ano de 2022, com relação ao ano de 2021, o destaque foi o setor de Serviços (4,2%) seguida pela Indústria (1,6%), enquanto a Agropecuária registrou uma queda de 1,7%.

Tabela 2.2 - Taxas de crescimento (%) do PIB e Valor Adicionado por atividades no trimestre em relação ao trimestre imediatamente anterior - Brasil - 4º Trim. 2021 a 4º Trim. 2022 (*)

Setores e Atividades	4º Trim. 2021 (**)	1º Trim. 2022 (**)	2º Trim. 2022 (**)	3º Trim. 2022 (**)	4º Trim. 2022 (**)
Agropecuária	7,0	-1,5	-0,7	-0,5	0,3
Indústria	-0,1	0,7	1,7	0,7	-0,3
Extrativa Mineral	-1,7	-3,2	2,4	0,0	2,5
Transformação	-0,6	0,9	1,6	0,0	-1,4
Construção Civil	1,7	1,5	3,2	0,0	-0,7
Eletricidade, Gás e Água (SIUP)	-0,4	9,9	0,8	0,6	-0,4
Serviços	1,1	1,0	1,2	0,9	0,2
Comércio	-1,2	1,2	1,8	0,2	-0,9
Transportes	3,6	1,9	2,4	0,9	0,2
Intermediação Financeira	0,6	-0,2	-0,3	1,7	0,9
Administração Pública (APU)	1,3	0,1	-1,0	1,1	-0,5
Outros Serviços	2,0	3,0	3,0	1,5	0,9
Valor Adicionado (VA)	1,2	1,4	0,8	0,2	-0,3
PIB	1,1	1,3	0,9	0,3	-0,2

Fonte: IPECE e IBGE.

(*) São dados preliminares e podem sofrer alterações quando forem divulgados os dados definitivos;

(**) Em comparação ao período imediatamente anterior.

Na comparação do quarto trimestre de 2022, em relação ao terceiro trimestre de 2022, trabalhando-se com as séries dessazonalizadas, o PIB do Brasil apresentou uma leve retração de 0,2% (Tabela 2.2). Em relação aos setores da economia brasileira, para o mesmo período de análise, a Agropecuária apresentou crescimento de 0,3% e o setor de Serviços cresceu 0,2%, enquanto a Indústria recuou 0,3%.

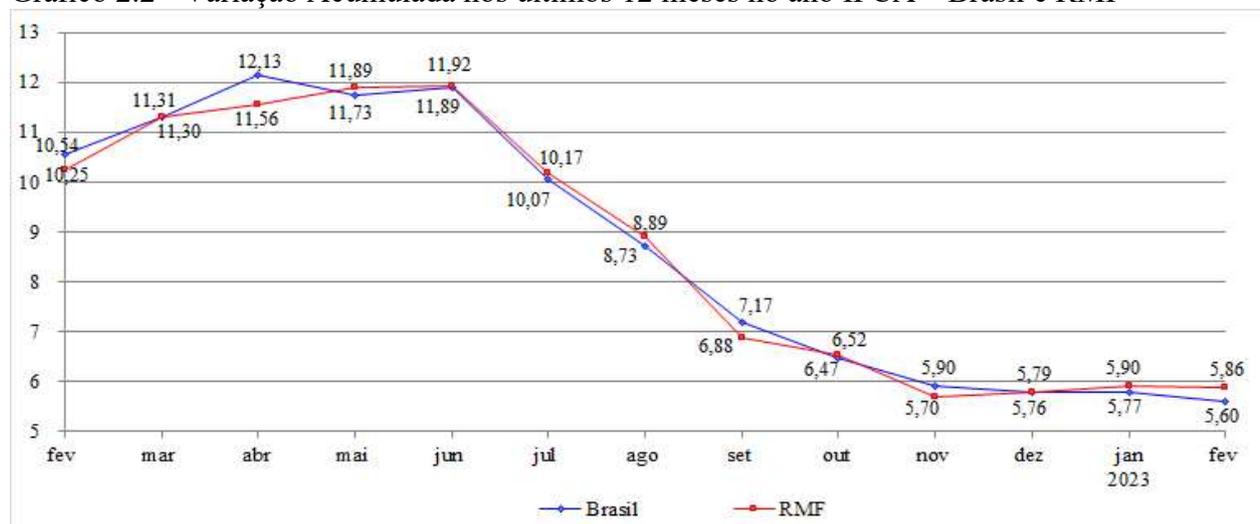
Dentre as atividades do setor da Indústria, registrou-se queda na Indústria de transformação (-1,4%), Construção (-0,7%), Eletricidade, gás e água (SIUP) (-0,4%). O único resultado positivo foi na Indústria extrativa (2,5%)

Nos Serviços, as atividades de Intermediação Financeira (0,9%), Outros serviços (0,9%) e Transportes (0,2%) obtiveram crescimento, enquanto Comércio (-0,9%) e Administração Pública (APU) (-0,5%) registraram retração.

2.3 Inflação

O Gráfico 2.2 apresenta a inflação acumulada dos últimos 12 meses até fevereiro de 2023 do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) da Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) e do Brasil.

Gráfico 2.2 - Variação Acumulada nos últimos 12 meses no ano IPCA – Brasil e RMF

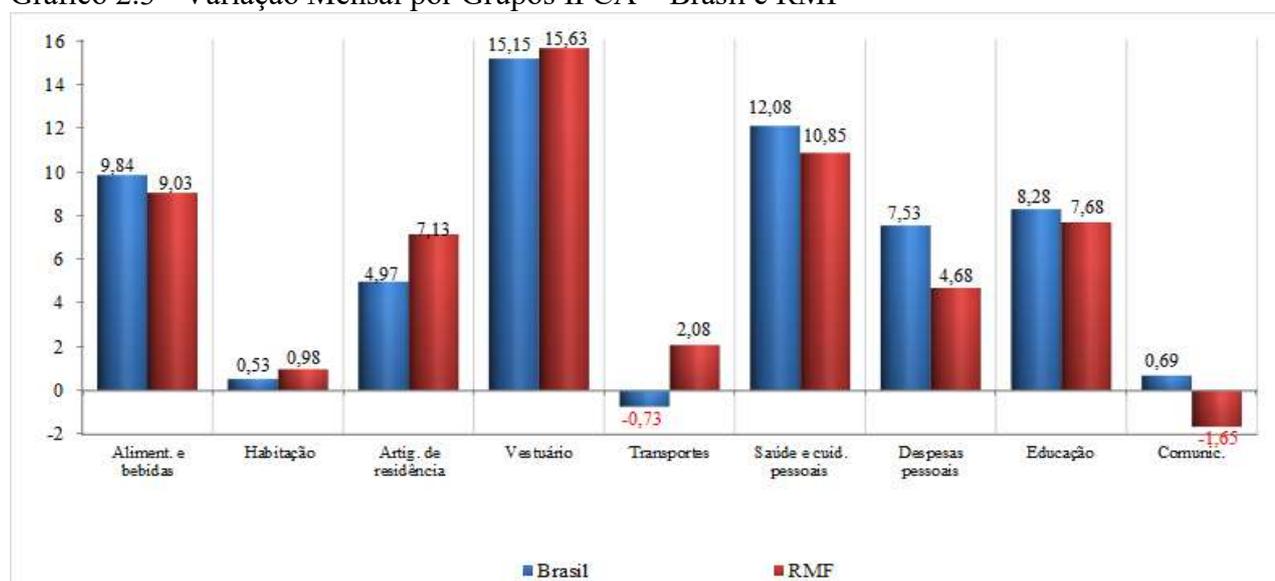


Fonte: IBGE: Elaboração: IPECE.

No acumulado dos últimos 12 meses, o IPCA da RMF até fevereiro de 2023 recuou encerrando em 5,86%, enquanto o nacional ficou em 5,60% e, portanto, ainda acima do teto da meta de inflação para 2023, que é de 4,75%.

No Gráfico 2.3, por sua vez, é apresentada a variação acumulada dos últimos 12 meses até fevereiro de 2023 dos principais grupos que compõem o IPCA.

Gráfico 2.3 - Variação Mensal por Grupos IPCA – Brasil e RMF



Fonte: IBGE: Elaboração: IPECE.

O Gráfico acima mostra que a inflação de alimentos na RMF encontra-se acima de 9%. No entanto, as projeções para 2023 revelam uma safra maior e, portanto, queda de preços no referido grupo. Por outro lado, a possibilidade de reoneração dos tributos de combustíveis pode vir a pressionar o grupo de transportes, que se encontra com variação de preços pouca acima de 2%. Todavia, os preços dos combustíveis também estão diretamente associados as oscilações da paridade internacional, o que até agora tem-se mostrado um cenário benigno.

3 Atividade Econômica Cearense

3.1 Produto Interno Bruto

No quarto trimestre de 2022 com relação ao mesmo período de 2021, a economia cearense apresentou uma queda de 0,70% (Tabela 3.1). No resultado para o ano de 2022 verificou-se uma expansão de 0,96%. Segundo o Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), a previsão do PIB do Ceará para o ano de 2023 é de crescimento em volume igual a 1,33%.

Tabela 3.1 - Taxas de crescimento (%) do PIB e Valor Adicionado por atividades no trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior - Ceará - 4º Trim. 2021 a 4º Trim. 2022 e ano de 2022 (*)

Setores e Atividades	4º Trim. 2021 (**)	1º Trim. 2022 (**)	2º Trim. 2022 (**)	3º Trim. 2022 (**)	4º Trim. 2022 (**)	Ano de 2022 (**)
Agropecuária	-6,44	3,99	0,85	14,20	9,51	7,70
Indústria	-3,16	-10,86	-0,88	-5,50	-7,48	-6,28
Extrativa Mineral	4,45	-1,39	3,09	6,29	3,11	2,88
Transformação	-12,76	-12,69	-0,01	-3,15	-9,29	-6,35
Construção Civil	1,86	3,40	5,01	7,39	4,48	5,11
Eletricidade, Gás e Água (SIUP)	8,79	-23,69	-13,23	-22,84	-15,86	-19,16
Serviços	2,41	4,20	3,29	0,40	0,08	1,92
Comércio	1,45	9,71	3,45	-5,72	-5,13	0,12
Alojamento e Alimentação	9,77	12,53	24,36	18,67	12,53	16,81
Transportes	7,30	7,80	11,24	4,41	2,03	6,12
Intermediação Financeira	0,79	0,98	2,61	0,64	-0,88	0,81
Administração Pública	2,80	2,28	0,14	0,54	2,47	1,35
Outros Serviços	8,45	8,14	12,25	9,99	2,81	8,21
Valor Adicionado (VA)	0,92	1,23	2,66	0,62	-0,80	0,89
PIB	1,04	1,43	2,70	0,57	-0,70	0,96

Fonte: IPECE e IBGE.

(*) São dados preliminares e podem sofrer alterações quando forem divulgados os dados definitivos;

(**) Em comparação a igual período do ano anterior;

Em relação aos setores que compõem o cálculo do PIB do Ceará, na comparação do quarto trimestre de 2022, com o mesmo período de 2021, o destaque positivo foi o crescimento do setor da Agropecuária (9,51%). O setor de Serviços cresceu apenas 0,08%, com destaques para as atividades de Alojamento e alimentação (12,53%), Outros serviços (2,81%) e Administração pública (2,47%). Já a Indústria apresentou uma queda de 7,48%, onde os destaques no setor industrial foram os crescimentos das atividades Construção civil (4,48%) e Indústria extrativista (3,11%), enquanto a atividade Eletricidade, gás e água (SIUP) registrou uma forte queda de 15,86%.

Na análise para o PIB do ano de 2022, registrou-se crescimento no setor da Agropecuária (7,70%), enquanto o setor de Serviços expandiu em 1,92%, com destaques para Alojamento e alimentação (16,81%), Outros serviços (8,21%) e Transportes (6,12%) Por outro lado, a Indústria (13,35%), com destaques positivos para as atividades de Eletricidade, Gás e Água (SIUP) (29,32%) e Construção Civil (15,06%). O setor de Serviços expandiu em 5,96%, com destaques para Transportes (10,80%) e Comércio (8,59%). Em direção oposta, o setor da Indústria registrou uma queda de 6,28%, puxado pela forte queda na atividade Eletricidade, gás e água (SIUP) (-19,16%) e retração na Indústria de transformação (-6,35%).

Tabela 3.2 - Taxas de crescimento (%) do PIB e Valor Adicionado por atividades no trimestre em relação ao trimestre imediatamente anterior - Ceará - 4º Trim. 2021 a 4º Trim. 2022 (*)

Setores e Atividades	4º Trim. 2021(**)	1º Trim. 2022(**)	2º Trim. 2022(**)	3º Trim. 2022(**)	4º Trim. 2022(**)
Agropecuária	1,64	-1,56	8,64	5,62	-2,57
Indústria	-3,66	-4,66	6,99	-4,16	-5,13
Extrativa Mineral	-3,58	-1,02	8,63	2,48	-6,55
Transformação	-3,84	-1,44	7,75	-5,55	-9,06
Construção Civil	-0,31	4,01	3,30	0,21	-2,60
Eletricidade, Gás e Água (SIUP)	-11,06	-17,32	7,00	-1,99	-3,49
Serviços	-0,49	1,16	1,43	-1,71	-0,52
Comércio	-1,48	3,39	0,05	-7,52	-0,40
Alojamento e Alimentação	3,46	4,72	7,74	1,62	-1,68
Transportes	-0,62	3,44	3,69	-2,21	-2,35
Intermediação Financeira	0,34	-1,47	3,16	-1,47	-0,95
Administração Pública	-0,62	0,68	0,08	0,41	1,22
Outros Serviços	3,39	1,87	4,38	0,00	-3,35
Valor Adicionado (VA)	-0,74	-0,08	2,82	-1,41	-1,81
PIB	-0,75	0,02	2,76	-1,49	-1,68

Fonte: IPECE e IBGE.

(*) São dados preliminares e podem sofrer alterações quando forem divulgados os dados definitivos;

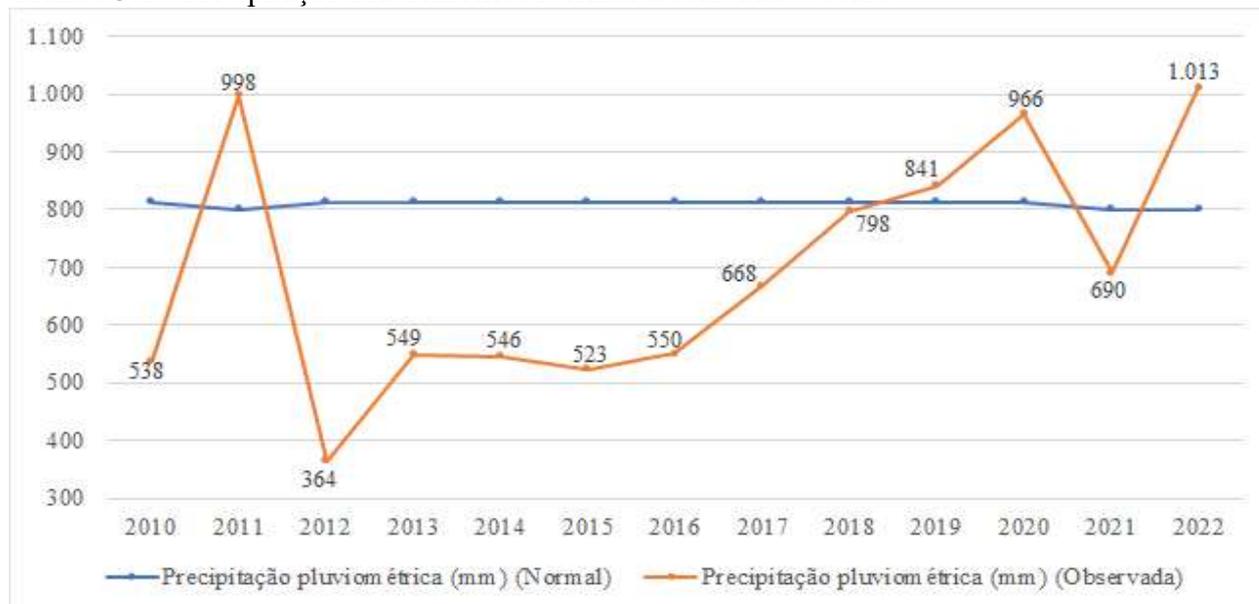
(**) Em comparação ao período imediatamente anterior;

Na Tabela 3.2, onde verifica-se a análise das séries dessazonalizadas para a economia do Ceará, na comparação do quarto trimestre de 2022 em relação ao terceiro trimestre de 2022, o PIB do Ceará apresentou uma queda de 1,68%. Em relação a análise dos setores nessa base de comparação, todos os setores registraram quedas, onde a Indústria caiu 5,13%, seguido da Agropecuária (-2,57%) e dos Serviços (-0,52%).

3.2 Agropecuária

O Gráfico 3.1, a seguir, apresenta a série histórica da precipitação pluviométrica normal e da precipitação observada para o Estado do Ceará com base nos dados da Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos (FUNCEME).

Gráfico 3.1 - Precipitação Pluviométrica Normal/Observada – Ceará



Fonte: FUNCEME. Elaboração: IPECE.

Pode-se observar que após atingir um volume de chuvas de apenas 523 mm em 2015 a precipitação pluviométrica do Estado do Ceará seguiu uma tendência de elevação tendo inclusive ficado acima da média a partir de 2019, não obstante, a forte queda no ano de 2021.

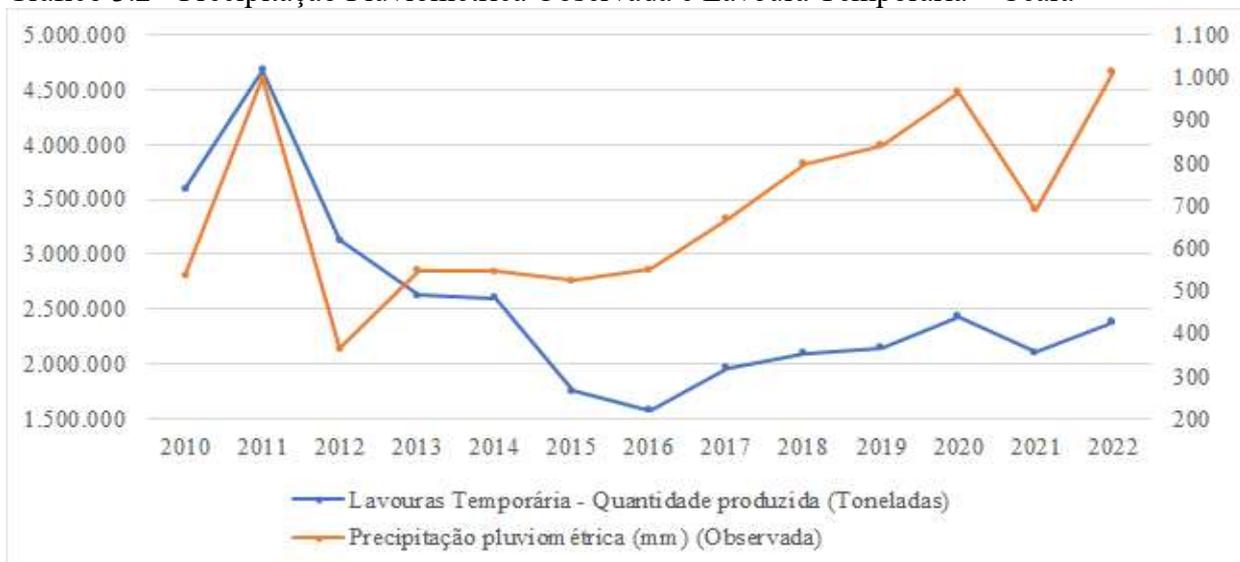
Nesses termos, tem-se que em 2016 e 2017 o volume de chuvas foi 32% e 18%, abaixo do normal; em 2018, por sua vez, ficou apenas 2%. Por outro lado, em 2019 e 2020 o observado ficou acima 3% e 19%, respectivamente. Em 2021, a precipitação voltou a ficar novamente abaixo para em 2022 registrar 27% acima.

Para se ter uma dimensão do impacto das chuvas na agricultura, o Gráfico 3.2 e o Gráfico 3.3 apresentam a evolução da série histórica a partir de 2010 até 2022. No Gráfico 3.2 são apresentados a precipitação pluviométrica e as lavouras temporárias em quantidades produzidas por tonelada; o Gráfico 3.3 difere somente do Gráfico 3.2, por ter os dados referente às lavouras permanentes.

No Gráfico 3.2 pode ser observado que de 2010 a 2012 a produção da lavoura temporária caminha *pari passu* com o montante de chuvas do ano, não obstante não se tenha uma forte aproximação entre

elas, com exceção de 2011. Após esse período, as variáveis deslocam-se apesar de a partir de 2016 seguirem uma mesma tendência; destaca-se, que em 2021 esse processo reverte-se, voltando novamente em 2022.

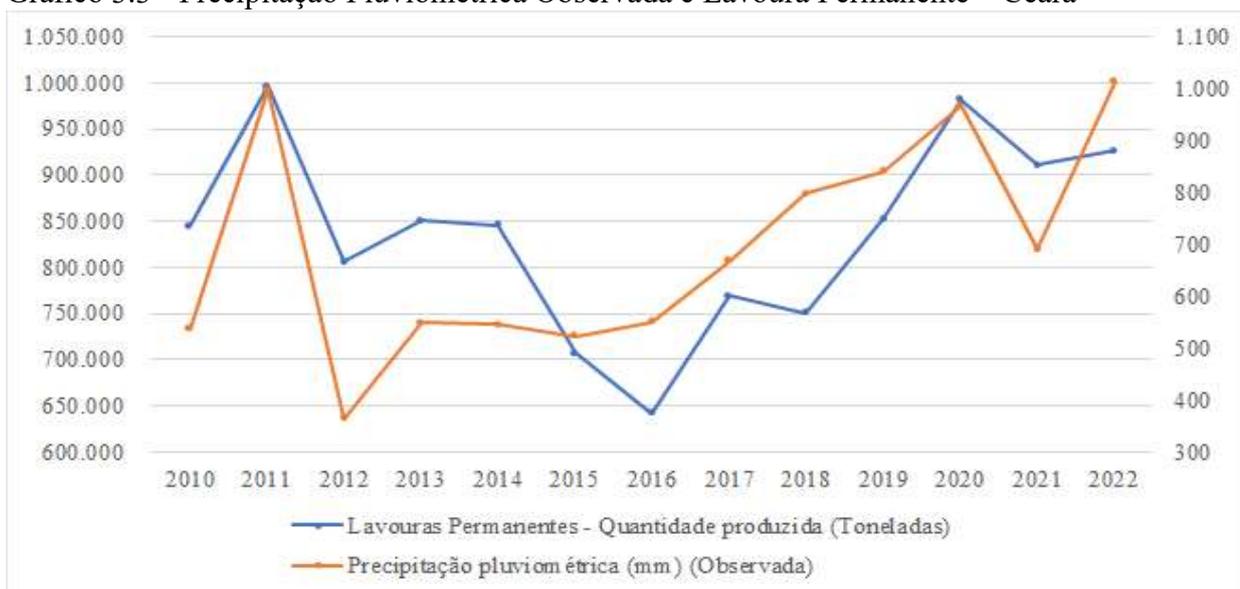
Gráfico 3.2 - Precipitação Pluviométrica Observada e Lavoura Temporária – Ceará



Fonte: FUNCEME; PAM e LSPA/IBGE. Elaboração: IPECE.

No Gráfico 3.3, por sua vez, estão plotados a precipitação pluviométrica do Estado e a produção das lavouras permanentes. Diferentemente do caso da lavoura temporária, além da plotagem das duas variáveis estarem numa mesma tendência, o grau de associação linear entre elas é maior.

Gráfico 3.3 - Precipitação Pluviométrica Observada e Lavoura Permanente – Ceará



Fonte: FUNCEME; PAM e LSPA/IBGE. Elaboração: IPECE.

Dito de outro modo, embora a lavoura temporária siga uma tendência próxima ao da precipitação de chuvas no Estado não há uma forte correlação entre elas – nesse período em análise a correlação observada foi de apenas 0,18; por outro lado, lavoura permanente e chuvas tiveram uma forte correlação no período – 0,64.

A Tabela 3.3 e a Tabela 3.4 apresentam a evolução da produção a partir de 2018 até 2022 das lavouras temporária e permanente, respectivamente, para o Estado do Ceará.

Tabela 3.3 - Evolução das Lavouras Temporárias – Ceará

Produto das lavouras temporárias	2018	(%)	2019	(%)	2020	(%)	2021	(%)	2022**	(%)
Cana-de-açúcar	512.620	24,4	579.180	26,9	588.109	24,2	574.953	27,3	522.539	21,9
Mandioca	622.236	29,6	642.188	29,9	641.142	26,3	560.249	26,6	759.624	31,8
Milho (em grão)	470.149	22,4	423.601	19,7	633.317	26,0	414.411	19,7	541.696	22,7
Tomate	134.932	6,4	157.060	7,3	177.575	7,3	166.889	7,9	170.104	7,1
Feijão (em grão)	137.953	6,6	110.067	5,1	124.746	5,1	110.981	5,3	101.855	4,3
Batata-doce	71.916	3,4	90.990	4,2	101.187	4,2	104.024	4,9	116.708	4,9
Melão	85.219	4,1	68.866	3,2	73.838	3,0	70.665	3,4	86.923	3,6
Melancia	40.569	1,9	50.677	2,4	59.391	2,4	54.566	2,6	48.455	2,0
Arroz (em casca)	17.840	0,8	15.877	0,7	16.394	0,7	19.362	0,9	17.119	0,7
Sorgo (em grão)	-		1.120	0,1	3.500	0,1	10.440	0,5	3.202	0,1
Algodão herbáceo (em caroço)	1.272	0,1	3.423	0,2	5.636	0,2	5.844	0,3	2.064	0,1
Soja (em grão)	190	0,0	-		1.350	0,1	4.528	0,2	7.740	0,3
Fava (em grão)	4.377	0,2	4.614	0,2	7.016	0,3	4.139	0,2	4.360	0,2
Cebola	-		1.035	0,0	1.053	0,0	1.506	0,1	1.872	0,1
Amendoim (em casca)	558	0,0	428	0,0	602	0,0	531	0,0	604	0,0
Mamona (baga)	158	0,0	328	0,0	162	0,0	57	0,0	55	0,0
Fumo (em folha)	55	0,0	90	0,0	60	0,0	54	0,0	46	0,0
Trigo (em grão)	-		-		27	0,0	-			0,0
Abacaxi*	253	-	436	-	712	-	378	-	1.109	-
Total	2.100.044		2.149.544		2.435.105		2.103.199		2.384.966	

Fonte: FUNCEME; PAM e LSPA/IBGE. Elaboração: IPECE. (*) Mil frutos. (**) Estimativas da LSPA.

Na Tabela 3.3, pode-se deduzir que a lavoura temporária cearense se divide em três grupos por ordem de importância. No primeiro, estão as três principais, sendo elas a mandioca, a cana-de-açúcar e o milho em grãos alternando-se em ordem de importância dependendo do ano a ser considerado. No segundo grupo, de menor importância, estão o feijão em grãos, a batata-doce, o melão e a melancia. Finalmente, tem-se um terceiro grupo com participação praticamente irrelevante que são o arroz em casca, o sorgo em grão, algodão herbáceo, soja, fava, amendoim, mamona, fumo e trigo. À parte, tem-se a produção de abacaxi, que por ser medida em mil frutos, não pode ser tomada como medida comparativa aos demais.

Mandioca, cana-de-açúcar e milho, juntos, respondem por mais de 76% da produção da lavoura temporária cearense no período em análise; apenas em 2021 seu resultado conjunto esteve um pouco abaixo dos 74%. Para 2022, destaque para o crescimento de mandioca e milho com taxas de 35,6% e 30,7%, respectivamente.

Em 2022, a mandioca liderou a produção estadual com quase 32% do total da lavoura; já cana-de-açúcar e milho responderam por participações similares de 21,9% e 22,7%, respectivamente. Além desses produtos, tem-se, com menor importância, o tomate com participação 7,1% e o feijão, batata-doce e melão com participações de 4,3%, 4,9% e 3,6%, respectivamente.

Adicionalmente, cabe também mencionar o abacaxi, cultura medida em mil frutos, que são medidas em toneladas. Em 2022, a produção de abacaxi cearense cresceu a impressionante taxa de 193,4%.

Já no caso da cultura permanente pode-se destacar a predominância da banana seguida de outros três grupos. No caso da banana, ela representa quase 50% da lavoura permanente cearense tendo alcançado uma taxa de 47,5% em 2022.

Tabela 3.4 - Evolução das Lavouras Permanentes – Ceará

Produto das lavouras permanentes	2018	(%)	2019	(%)	2020	(%)	2021	(%)	2022**	(%)
Banana (cacho)	337.636	44,9	406.334	47,6	431.017	43,9	412.103	45,2	440.016	47,5
Maracujá	147.458	19,6	145.102	17,0	199.725	20,3	177.291	19,5	148.012	16,0
Mamão	100.033	13,3	118.717	13,9	152.558	15,5	140.979	15,5	114.299	12,3
Castanha de caju	83.036	11,0	87.659	10,3	85.177	8,7	62.977	6,9	95.756	10,3
Manga	42.253	5,6	42.701	5,0	48.173	4,9	42.477	4,7	48.315	5,2
Goiaba	18.280	2,4	19.795	2,3	21.272	2,2	22.062	2,4	22.838	2,5
Abacate	2.893	0,4	6.711	0,8	7.567	0,8	19.647	2,2	23.183	2,5
Limão	7.635	1,0	13.400	1,6	22.041	2,2	19.333	2,1	21.040	2,3
Laranja	8.266	1,1	8.847	1,0	9.626	1,0	9.537	1,0	8.459	0,9
Tangerina	2.106	0,3	2.649	0,3	2.976	0,3	3.020	0,3	3.358	0,4
Uva	422	0,1	564	0,1	763	0,1	521	0,1	583	0,1
Café (em grão) Total	669	0,1	540	0,1	513	0,1	483	0,1	448	0,0
Urucum (semente)	48	0,0	66	0,0	89	0,0	70	0,0	107	0,0
Sisal ou agave (fibra)	71	0,0	73	0,0	76	0,0	68	0,0	57	0,0
Cacau (em amêndoa)	-	-	-	-	5	0,0	22	0,0	11	0,0
Coco-da-baía*	254.161	-	302.748	-	405.019	-	386.112	-	477.199	-
Total	750.806		853.158		981.578		910.590		926.482	

Fonte: FUNCEME; PAM e LSPA/IBGE. Elaboração: IPECE. (*) Mil frutos. (**) Estimativas da LSPA.

Após a banana em cacho, maracujá, mamão e castanha de caju são três culturas principais em termos de participação na lavoura permanente. No ano de 2022, seus percentuais foram de 16%, 12,3% e 10,3%, respectivamente. Em 2022, destaque para o crescimento da castanha de caju, com uma taxa de 52%.

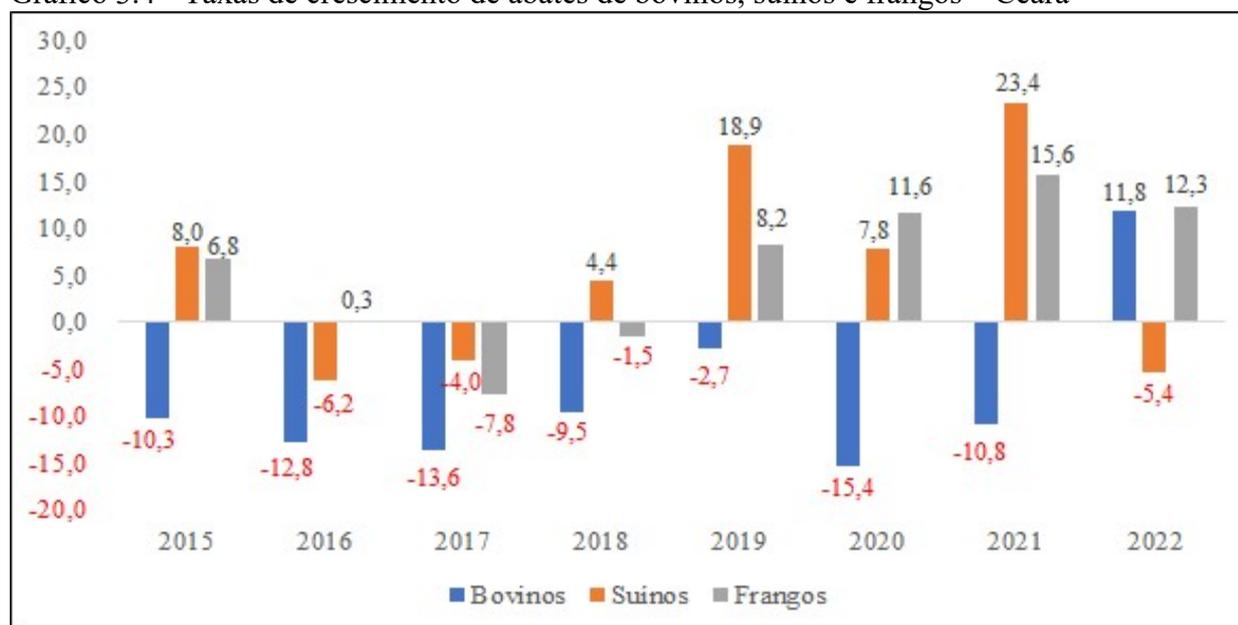
Manga, goiaba, abacate e limão são culturas com participações mais modestas variando entre 2% a 5%. Em 2022, a participação de cada uma foi de 5,2%, 2,5%, 2,5% e 2,3%, respectivamente.

Finalmente, tem-se um terceiro grupo com participação abaixo de 1% no ano de 2022, quais sejam: laranja, tangerina, uva, café, urucum, sisal e cacau.

Similarmente à cultura temporária, na cultura permanente tem-se o coco-da-baía, que também por ser medido em mil frutos não foi agregado às demais culturas em termos comparativos. Quando comparado a 2021, a produção de coco-da-baía cearense cresceu 23,6% em 2022.

Para a pecuária, o Gráfico 3.4 apresenta a série histórica a partir de 2015 até 2022 das taxas de crescimento de abates de bovinos, suínos e frangos; o Gráfico 3.5, por sua vez, para esse mesmo período, apresenta as taxas de crescimento da quantidade de leite cru, resfriado ou não, adquirido (por mil litros) e a taxa de crescimento da quantidade de leite cru, resfriado ou não, industrializado (por mil litros); finalmente no Gráfico 3.6 é apresentada a taxa de crescimento da quantidade de ovos produzidos (mil dúzias).

Gráfico 3.4 - Taxas de crescimento de abates de bovinos, suínos e frangos – Ceará

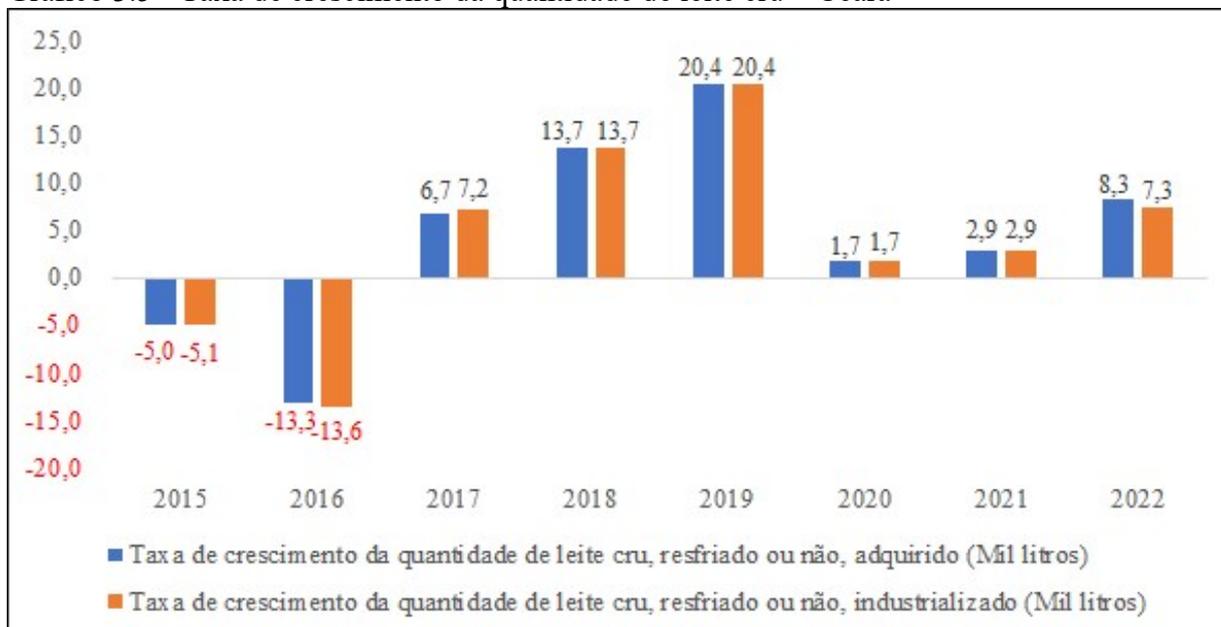


Fonte: FUNCEME; PAM e LSPA/IBGE. Elaboração: IPECE.

O Gráfico 3.4 mostra que o abate de suínos recuou 5,4% em 2022, mas diante de uma base comparativa elevada considerando o crescimento de 23,4% em 2021. Por outro lado, o abate de bovinos cresceu 11,8%, mas diante de uma base baixa (recoo de 10,8% em 2021). Já os frangos tiveram a maior taxa (12,3%), mesmo após o crescimento de 15,6% em 2021; ademais, o abate de frango vem tendo um bom desempenho desde 2019.

No Gráfico 3.5 estão as taxas de crescimento da quantidade de leite cru. A série histórica permite observar que a produção de leite, seja adquirida ou industrializada, vem crescendo desde 2017. Nesse ano de 2022, o crescimento do leite foi de 8,3%.

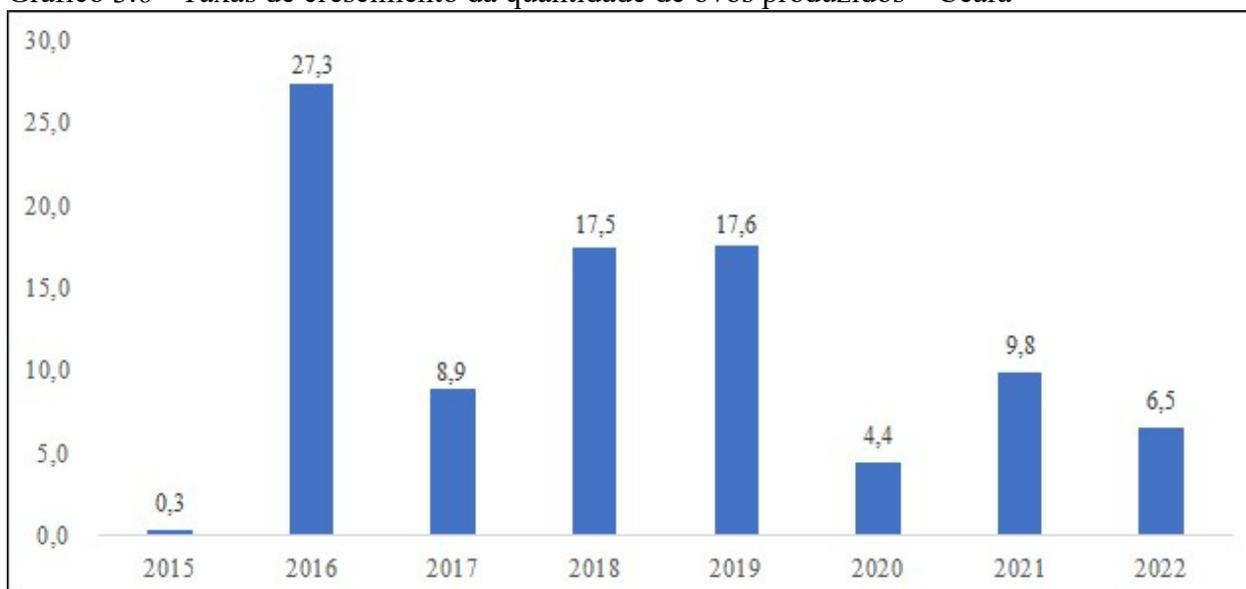
Gráfico 3.5 - Taxa de crescimento da quantidade de leite cru – Ceará



Fonte: FUNCEME; PAM e LSPA/IBGE. Elaboração: IPECE.

Finalmente, no Gráfico 3.6 estão disponíveis as taxas de crescimento da quantidade de ovos produzidos (mil dúzias). Pode-se observar que não obstante as oscilações, essa é outra produção que tendo crescimento positivo, não obstante suas oscilações. Destaque que mesmo diante do crescimento de 9,8% em 2021, a produção cresceu 6,5% em 2022.

Gráfico 3.6 - Taxas de crescimento da quantidade de ovos produzidos – Ceará



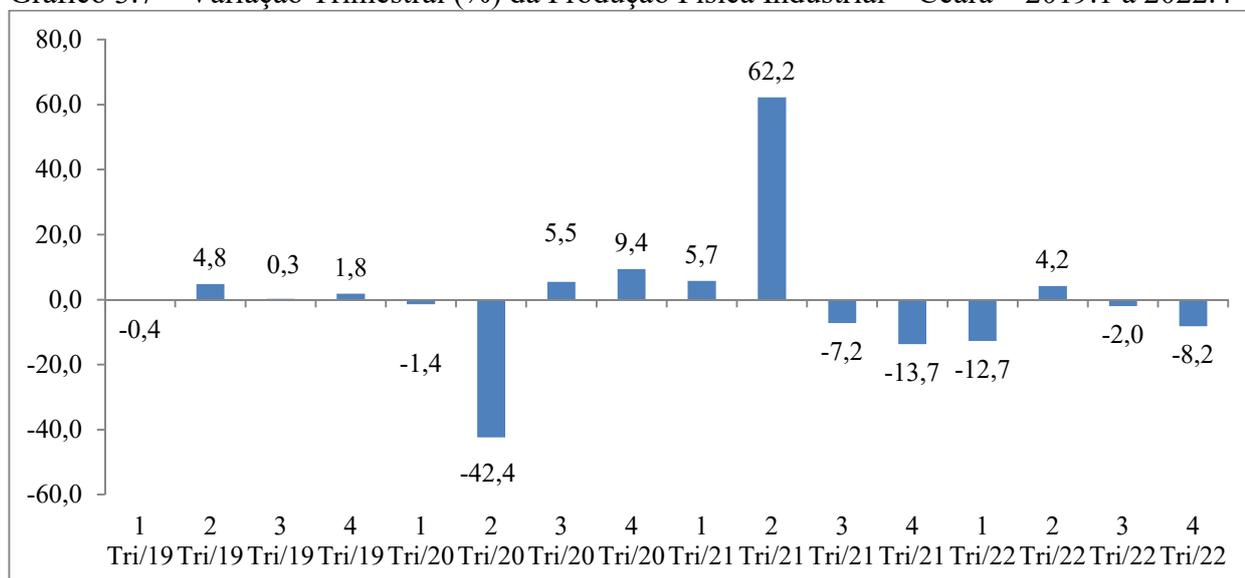
Fonte: FUNCEME; PAM e LSPA/IBGE. Elaboração: IPECE.

3.3 Indústria de Transformação – Produção Física (4º Trimestre – 2022)

Nos meses finais de 2022, a produção física da Indústria de Transformação no Ceará voltou a registrar forte contração, dando sequência a um movimento que tem caracterizado a atividade desde a segunda metade de 2021. A exceção do segundo trimestre deste ano, em todos os demais o desempenho foi negativo em termos produtivos.

No período mais recente, entre os meses de outubro e dezembro de 2022, a retração na produção foi de -8,2% na comparação com igual período do ano anterior. O Gráfico 3.7, a seguir, deixa clara a trajetória negativa da manufatura no Estado nos últimos meses. Os dados comentados constam da Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física, do IBGE (PIM-PF/IBGE).

Gráfico 3.7 – Variação Trimestral (%) da Produção Física Industrial – Ceará – 2019.1 a 2022.4



Fonte: PIM-PF/IBGE. Elaboração própria. Nota: Variação em relação ao mesmo período do ano anterior.

Único momento de expansão da produção industrial no Ceará ao longo de 2022, o desempenho do segundo trimestre foi, de fato, algo isolado e associado a um movimento de recuperação cíclica após as intensas quedas nos trimestres anteriores, como se pode ver no Gráfico 3.7. Nos períodos seguintes, o segmento da Transformação retomou a trajetória descendente, materializando os efeitos de uma conjuntura adversa para a atividade.

De fato, as condições limitadoras do crescimento da indústria se mantiveram presentes ao longo do ano. A consolidação do processo de reabertura do setor de serviços absorvendo uma demanda reprimida, a continuidade da pressão dos custos industriais e dos entraves nas cadeias produtivas, da pressão inflacionária sobre a renda da população e da trajetória ascendente na taxa básica de juros continuaram como explicações principais para o desempenho da manufatura cearense. Além destas,

fatores específicos a determinados segmentos industriais forneceram um impulso adicional para o recuo observado na produção local da indústria.

Neste ambiente desfavorável para o conjunto da indústria, amplificado pelo momento negativo de determinados segmentos, os efeitos positivos advindos dos estímulos capitaneados pelo governo federal, a saber a redução de tributos (IPI e ICMS), novas rodadas de saques do FGTS e aumento do Auxílio Brasil, se mostraram realmente incapazes de reverter ou amenizar a dinâmica observada.

Na análise mensal, a evolução da produção iniciou o segundo semestre de 2022 em terreno negativo, com retrações em julho (-3,9%) e agosto (-4,7%), quando comparados aos mesmos meses de 2021. Em setembro, houve crescimento de 2,6%, mas insuficiente para reverter a queda no terceiro trimestre. Na mesma comparação, nos meses de outubro, novembro e dezembro a evolução voltou a ser negativa, com recuos seguidos de -11,7%, -8,9% e -3,1%, nesta ordem. Na avaliação contra o mês imediatamente anterior e ajustada sazonalmente, o resultado demonstra uma forte desaceleração em outubro (-13,3%), logo após o resultado positivo de setembro (5,3%). Em novembro e dezembro as taxas foram positivas, respectivamente em 4,4% e 4,3%, mas insuficientes para reverter a retração observada ao longo do quarto trimestre.

Diante de meses e trimestre com taxas negativas para a produção industrial, o resultado acumulado para o Ceará em de 2022 materializa um recuo de -4,9%. O desempenho anual foi também negativo para o Brasil, com queda de -0,4%, e para o Nordeste, com retração de -0,2%. As taxas negativas para o país e a região demonstram a conjuntura adversa enfrentada pela atividade ao longo do ano. Por outro lado, o descolamento do resultado cearense evidencia não apenas uma influência local relativamente mais intensa desta conjuntura, mas também os fatores associados a segmentos específicos comentado anteriormente.

Em termos comparativos, entre os Estados pesquisados, a maioria ou experimentou baixo crescimento ou registrou recuo na produção da Transformação em 2022. Exceções a este quadro, apenas os destaques positivos, a saber, Mato Grosso (19,4%), Rio de Janeiro (5,2%) e Amazonas (4,1%) com as maiores altas. Na outra ponta, Pará (-6,9%), Ceará (-4,9%) e Santa Catarina (-4,3%) registram as maiores contrações. Na Tabela 3.5, é possível ver os resultados mensais e o acumulado do ano para os estados pesquisados, para o país e para a região Nordeste.

Tabela 3.5 - Variação (%) da Produção Física Industrial – Brasil, Nordeste e Estados – outubro, novembro, dezembro e acumulado do ano – 2021 e 2022

Brasil e Estados	Variação Mensal (2021)			Acumulado do Ano (2021)	Variação Mensal (2022)			Acumulado do Ano (2022)
	Out	Nov	Dez		Out	Nov	Dez	
Brasil	-8,2	-5,4	-5,9	4,3	1,4	1,3	-0,8	-0,4
Nordeste	-11,2	-10,4	-12,0	-6,5	-4,0	-6,5	-6,8	-0,2
Mato Grosso	-4,2	30,7	24,5	-0,2	16,0	-6,5	1,2	19,4
Rio de Janeiro	16,3	2,2	7,8	7,7	0,8	6,8	5,9	5,2
Amazonas	-12,2	-13,3	2,4	6,9	1,8	2,1	-0,1	4,1
Bahia	-12,5	-14,6	-10,3	-14,3	-6,5	-3,1	-7,6	3,4
Goiás	-8,6	-5,6	8,5	-4,8	7,1	3,7	-9,0	1,2
Rio Grande do Sul	-1,5	1,3	-4,4	9,0	0,1	-2,9	0,7	1,1
São Paulo	-12,1	-8,2	-6,8	4,8	7,7	7,4	2,0	0,2
Minas Gerais	-7,2	-0,8	-2,4	8,6	6,4	3,5	-7,1	-1,2
Pernambuco	-7,4	-5,2	-5,1	-0,7	-0,2	-5,1	-1,7	-2,3
Espírito Santo	0,1	-3,6	0,1	15,2	-18,0	-7,4	-21,0	-3,5
Paraná	-4,3	-1,3	2,5	9,1	-14,5	-9,0	-10,0	-4,2
Santa Catarina	-11,8	-2,7	-11,3	10,2	-2,4	-7,9	-5,8	-4,3
Ceará	-9,8	-11,1	-20,8	3,7	-11,7	-8,9	-3,1	-4,9
Pará	-23,1	-20,9	-20,8	-13,7	-4,5	-9,3	-8,2	-6,9

Fonte: PIM-PF (IBGE). Elaboração própria. Nota: Variação em relação ao mesmo período do ano anterior. Estados ordenados pelo acumulado do ano de 2022.

Resultados Setoriais

No último quarto de 2022, na comparação com igual período do ano anterior, apenas três segmentos da Indústria de Transformação cearense registraram crescimento na produção, os oito restantes experimentaram recuos entre os meses de outubro e dezembro. Os únicos a apresentar números positivos foram a Fabricação de Derivados de Petróleo (12,7%), de Minerais Não Metálicos (17,2%) e a Metalurgia (7,9%).

A exceção da indústria da Metalurgia, todas as demais atividades tradicionais e mais importantes na composição da manufatura cearense, registraram retração no quarto trimestre. Entre estes segmentos com taxas negativas, os destaques foram Confecção de Artigos do Vestuário (-32,0%) e Fabricação de Alimentos (-7,5%). Tais atividades são as principais contribuições para o resultado negativo da Transformação no período, algo esperado diante da relevância destas para a manufatura local.

Considerando os números anuais, a realidade é similar. Apenas quatro atividades expandiram a produção em 2022, com destaque para Fabricação de Derivados de Petróleo (13,1%) e de Minerais Não Metálicos (5,4%), com expansões seguidas desde o segundo trimestre do ano.

Embora positivos, os resultados acima exercem pouca influência para o desempenho total da Transformação no Ceará, que ainda é dependente das atividades tradicionais. Estas, a exceção da Metalurgia, ou registram baixo crescimento, como a Fabricação de Couros e Calçados (0,4%) ou recuos intensos, como a Confecção de Artigos do Vestuário (-32,8%). O baixo dinamismo destas atividades explica o comportamento da manufatura cearense em 2022 e reforça o momento negativo do setor. Na Tabela 3.6, a seguir, os números são apresentados.

Tabela 3.6 – Variação Trimestral e Acumulada (%) da Produção Física por Atividades Industriais – Ceará – 2021 e 2022

Setores	Variação Trimestral					Variação Acumulada	
	2021.4	2022.1	2022.2	2022.3	2022.4	2021	2022
Indústrias de transformação	-13,7	-12,7	4,2	-2,0	-8,2	3,7	-4,9
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-15,7	-10,3	29,1	24,7	12,7	-14,9	13,1
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	0,6	-0,5	7,5	10,8	3,3	12,2	5,4
Metalurgia	-2,3	11,8	-10,3	6,7	7,9	2,0	3,4
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-20,5	-17,6	29,6	2,3	-3,4	6,4	0,4
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	6,8	-1,9	17,7	17,2	-27,7	12,4	-0,3
Fabricação de produtos têxteis	-9,9	-7,8	12,0	-3,4	-9,6	38,6	-2,1
Fabricação de bebidas	-6,2	-1,5	16,0	-4,6	-16,3	4,4	-3,0
Fabricação de produtos alimentícios	0,3	-2,4	-11,7	-7,7	-7,5	-8,9	-7,5
Fabricação de outros produtos químicos	-34,8	-18,6	-12,6	-22,8	-15,8	-1,5	-17,6
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-21,8	-30,4	-28,8	-17,0	-10,4	12,3	-22,2
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-28,2	-42,7	-28,1	-27,2	-32,0	16,5	-32,8

Fonte: PIM-PF (IBGE). Elaboração própria. Nota: Variações trimestral e acumulada em relação aos mesmos períodos do ano anterior. Atividades ordenadas pela variação acumulada em 2022.

Por fim, o desempenho de duas atividades, em particular, merece comentários adicionais. O segmento da confecção experimentou recuos intensos e seguidos ao longo do ano, caracterizando um momento conturbado para o segmento e que pode estar associado a uma limitada capacidade local de competição. Com essa dinâmica, a atividade foi a principal explicação para o recuo observado no total da Transformação em 2022. Outro segmento é o de alimentos que também recou fortemente no ano. Neste caso, a explicação está nos efeitos da guerra na Ucrânia sobre o mercado do trigo, um dos principais insumos utilizados localmente. Ao lado do segmento da confecção, a Fabricação de Alimentos foi a segunda maior contribuição para o desempenho negativo da manufatura estadual.

Considerações Finais

O ano de 2022 foi mais um de encolhimento produtivo para a Indústria de Transformação no Ceará. Na última década, esta tem sido uma realidade comum ao segmento, que tem demonstrado ao longo dos últimos anos pouca capacidade de sustentar anos seguidos de expansão.

Particularmente, no último ano, a manufatura cearense demonstrou uma maior sensibilidade ao ambiente desfavorável que caracterizou os últimos meses, especialmente no segundo semestre. Os efeitos da política monetária restritiva conduzida pelo Banco Central e as consequências da inflação sobre o poder de compra das famílias se manifestaram mais fortemente.

Além de uma conjuntura macroeconômica adversa, os resultados cearenses estão associados a baixa performance de suas principais atividades industriais, como destacado neste e nos informes anteriores. De fato, os segmentos mais tradicionais e de maior relevância na composição do valor adicionado industrial ou tem acumulado taxas negativas, como a atividade de Confecção, ou tem apresentado baixo crescimento, como a Fabricação de calçados. Os números positivos no setor têm ficado por conta de atividades que ainda não possuem maior protagonismo. Tal quadro confere menor consistência ao desempenho da Indústria de Transformação e dificulta a obtenção de taxas positivas e mais duradouras.

No tocante ao ano de 2023, as expectativas estão condicionadas ao desempenho recentes e ao cenário que se desenha para o país e o estado. Em linhas gerais, as perspectivas não indicam um ano de desempenho muito positivo. A economia nacional deve apresentar um baixo crescimento e influenciar o comportamento do restante do país. De modo mais específico, a indústria local pode continuar a sentir os efeitos do baixo dinamismo de suas principais atividades, em especial confecção e alimentos. Adicionalmente, o histórico de baixo crescimento pode estar a refletir dificuldades estruturais de desenvolvimento e que inibem taxas sustentáveis de crescimento.

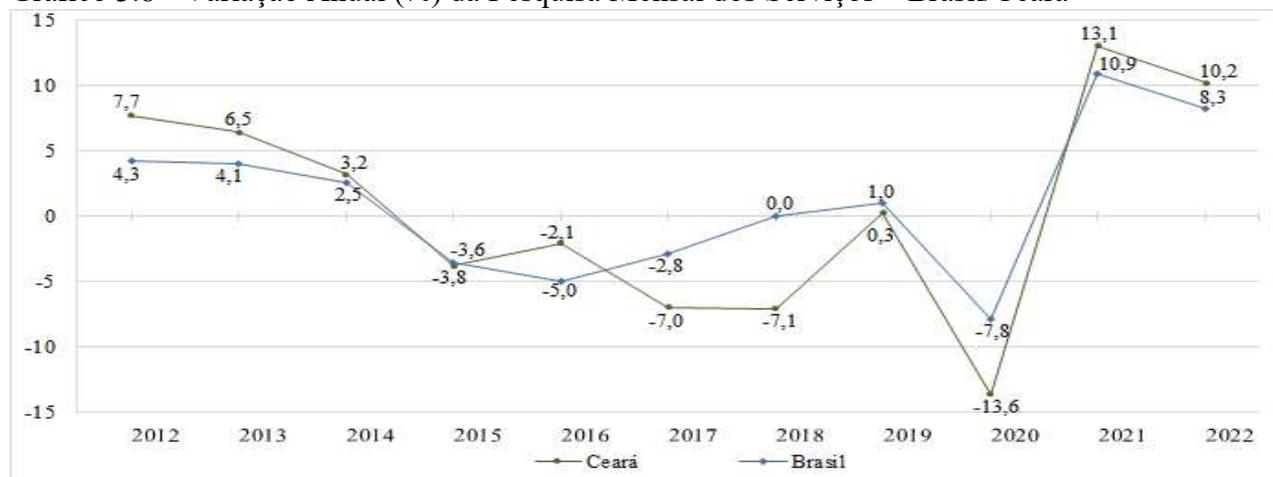
3.4 Serviços

Os serviços empresariais não-financeiros do Ceará, com base na Pesquisa Mensal de Serviços (PMS)¹ do IBGE, encerraram o ano de 2022 com crescimento de 10,2%, ante um crescimento dos serviços nacionais de 8,3% revelando, em ambos os casos, uma desaceleração *vis-à-vis* a 2021, quando haviam crescido 13,1% e 10,9%, respectivamente, no bojo da recuperação diante da reabertura das atividades

¹ A Pesquisa Mensal dos Serviços (PMS) apresenta cinco grandes segmentos, a saber: 1) Serviços Prestados às Famílias; 2) Serviços de Informação e Comunicação; 3) Serviços Profissionais, Administrativos e Complementares; 4) Transportes, Serviços Auxiliares dos Transportes e Correio; 5) Outros Serviços. Esses segmentos não são iguais aos subsetores daqueles que compõem as estimativas do PIB trimestral o que leva a resultados e interpretações distintas.

econômicas por conta da crise sanitária iniciada no final do primeiro trimestre de 2020. O Gráfico 3.8, a seguir, apresenta esses resultados.

Gráfico 3.8 - Variação Anual (%) da Pesquisa Mensal dos Serviços – Brasil/Ceará



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: IPECE.

Pode-se, também, observar pelos resultados acima, que o ciclo econômico dos serviços cearenses está em sua maior parte em consonância com o ciclo nacional tendo este último, por sua vez, alinhado com o ciclo de negócios da economia brasileira.

De forma mais específica, pode-se observar que de 2012 a 2016 a desaceleração dos serviços empresariais não-financeiros cearenses acompanhou a atividade de serviços nacional. Nesse período, a economia brasileira apresentou dois pontos de transição (*turning points*) nos seus ciclos de negócios. Com efeito, de acordo com o comunicado do CODACE de 2009 foi identificado a ocorrência de um vale no ciclo econômico brasileiro no primeiro trimestre de 2009 marcando o fim de um período de recessão e o início de um período de uma expansão econômica.

Por sua vez, de acordo o comunicado do CODACE de 2017 havia sido identificado a ocorrência de um vale no ciclo de negócios brasileiro no quarto trimestre de 2016. O vale representou o fim de uma recessão que durou 11 trimestres – entre o segundo trimestre de 2014 e o quarto de 2016 – e a entrada do país em um período de expansão a partir do primeiro trimestre de 2017.

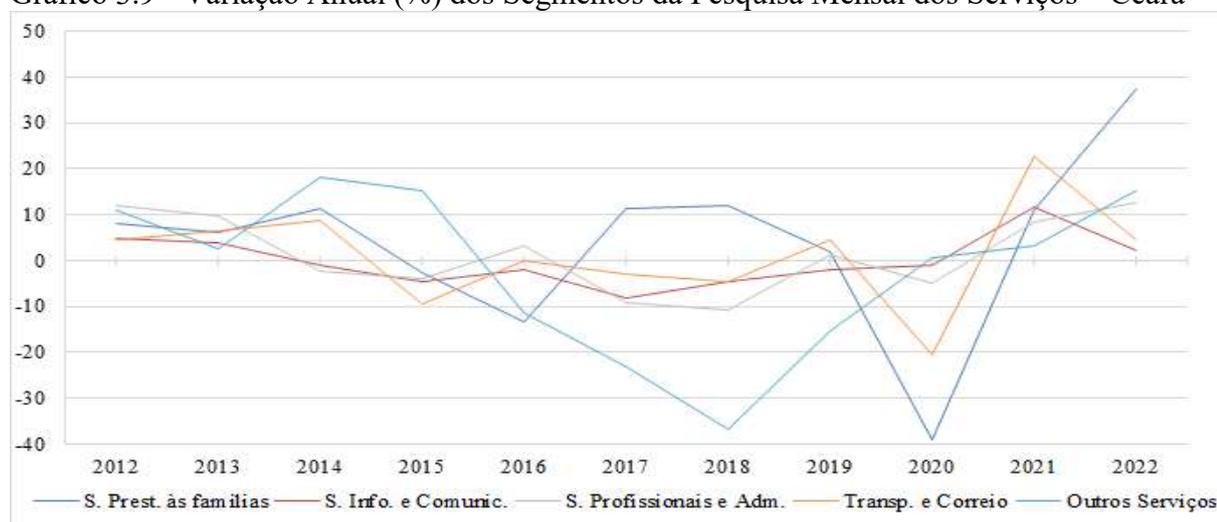
Embora a recessão tenha se findado ainda no primeiro trimestre de 2017, os serviços ainda amargavam forte desempenho negativo, tendo no Ceará recuado 7%. Já em 2018 os serviços do país fecharam estáveis, enquanto o Ceará ainda recuava 7,1%. Finalmente, em 2019, o crescimento do Ceará foi de apenas 0,3% e do Brasil 1%. Em resumo, 2017, 2018 e 2019 foi marcado por uma pequena fase cíclica de expansão da economia brasileira, embora os serviços empresariais não financeiros, principalmente no Ceará, ainda estivessem reticentes.

Ainda nesse contexto, de acordo com o comunicado do CODACE de 2020 foi identificado a ocorrência de um pico no ciclo de negócios brasileiro no quarto trimestre de 2019. O pico representa o fim de uma expansão econômica que durou 12 trimestres – entre o primeiro trimestre de 2017 e o quarto de 2019 – e sinaliza a entrada do país em uma recessão a partir do primeiro trimestre de 2020. Como dito, o importante aqui a ser destacado é que esse ciclo de alta teve como uma de suas características um pífio desempenho do setor de serviços.

A pandemia que assolou a economia global no final do primeiro trimestre de 2020 impactou diretamente a atividade econômica nacional e, por conseguinte, o setor de serviços. Conforme o Gráfico 3.8, os serviços empresariais não-financeiros do Estado do Ceará recuaram 13,6% em 2020, ante 7,8% dos serviços nacionais. Embora conforme comunicado de fevereiro de 2023 do CODACE o ciclo de contração econômica tenha durado apenas dois trimestres – o primeiro e o segundo de 2020 e o retorno do país à expansão econômica a partir do terceiro trimestre de 2020 – os serviços seguiram em terreno negativo ao longo de todo o ano. Não obstante, considerando o forte crescimento em 2021 – 13,1% para o Ceará e 10,9% para o Brasil – houve uma clara recuperação em V do setor.

Para se ter uma dimensão do crescimento do setor, o Gráfico 3.9 apresenta a evolução anual dos cinco segmentos que compõem o setor de serviços empresariais não-financeiros da PMS do Ceará.

Gráfico 3.9 - Variação Anual (%) dos Segmentos da Pesquisa Mensal dos Serviços – Ceará



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: IPECE.

Analisando mais recentemente, o segmento mais atingido dos serviços empresariais não-financeiros cearenses pela pandemia foram os serviços prestados às famílias. Entre as atividades do setor, convém destacar os serviços de alojamento e alimentação – como hotéis, restaurantes e serviços de ambulantes –, atividades culturais e de recreação e lazer, atividades esportivas e serviços pessoais e de educação

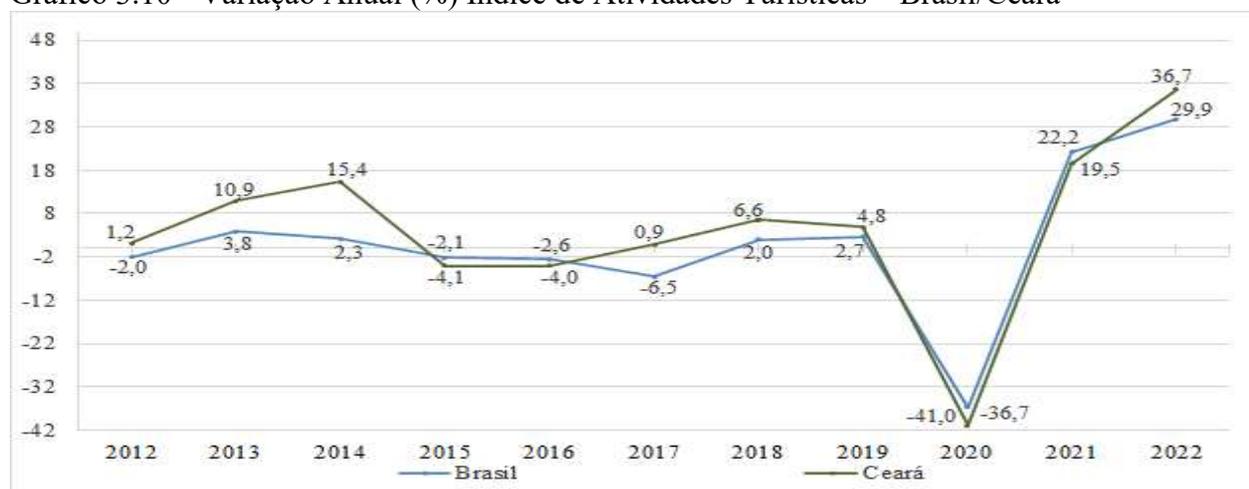
não continuada, todas elas fortemente atingidas pelas medidas de isolamento social e fechamento de atividades em 2020, mas com reabertura ao longo de 2021 explicando, portanto, o comportamento em V do setor. Em 2020, o segmento recuou 39%, enquanto em 2021 cresceu 11%; em 2022, o setor manteve a boa performance crescendo 37,2%.

Os outros serviços do Estado foi o segmento que apresentou a segunda maior taxa em 2022, variando em 15,3%. Deve-se também ressaltar que é um setor composto por uma miscelânea de atividades apresentando ao longo da série histórica alta volatilidade.

Outro grande destaque em 2022 foram os serviços profissionais administrativos e complementares, com crescimento de 12,5%. Já transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio e informação e comunicação tiveram desempenho mais modesto com crescimento de 4,6% e 2,2%, respectivamente.

Finalmente, o Gráfico 3.10 apresenta os dados do Índice de Atividades Turísticas (IATUR) do estado do Ceará e do Brasil. O Índice de Atividades Turísticas é composto por atividades dos segmentos dos serviços prestados às famílias, transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio e o segmento dos serviços profissionais, administrativos e complementares. Por conta disso, seu comportamento acaba sendo um reflexo desses setores.

Gráfico 3.10 - Variação Anual (%) Índice de Atividades Turísticas – Brasil/Ceará



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: IPECE.

A atividade turística do Estado do Ceará encerrou o ano de 2022 com uma taxa de crescimento de 36,7%, ante um crescimento do turismo nacional de pouco menos de 30%. Vale ressaltar que essa taxa representa a maior da série histórica disponível.

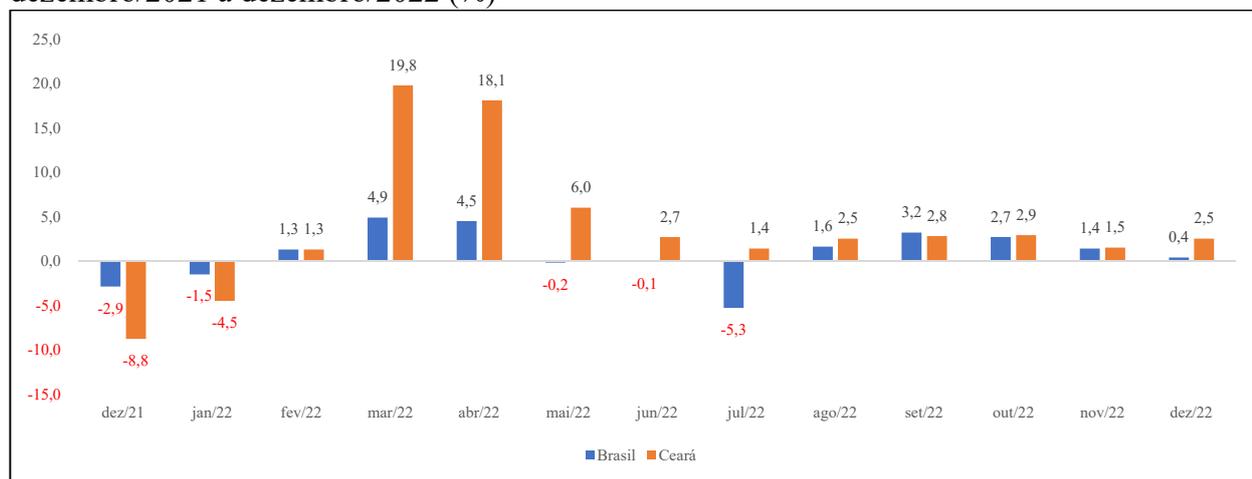
Adicionalmente, o crescimento em 2022 de quase 37% do turismo estadual ocorre diante de uma base já elevada considerando o crescimento de 19,5% em 2021; no Brasil, o crescimento havia de 22,2%. Em 2021, o crescimento do turismo se deu no bojo da retomada da economia após a crise sanitária que atingiu toda a economia mundial em 2020. De fato, em 2020, o recuo do setor havia sido de 41% e 36,7%, respectivamente.

Evolução das Vendas Mensais do Varejo Comum e Ampliado

O objetivo da presente seção é apresentar a variação mensal, trimestral e anual das vendas do varejo comum e ampliado cearense fazendo uma análise comparativa com o Brasil, finalizando com uma análise do desempenho por atividades econômicas selecionadas do varejo cearense e nacional.

A partir dos dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é possível observar que as vendas do varejo comum cearense registraram uma alta de 2,5% em dezembro de 2022, superior a alta de 0,4% registrada pelo varejo comum nacional. Com este desempenho o varejo comum cearense registrou a décima primeira alta mensal consecutiva no ano, revelando uma trajetória mensal persistente de crescimento nas vendas do varejo local (Gráfico 3.11).

Gráfico 3.11 – Evolução da variação mensal das vendas do varejo comum – Brasil e Ceará – dezembro/2021 a dezembro/2022 (%)

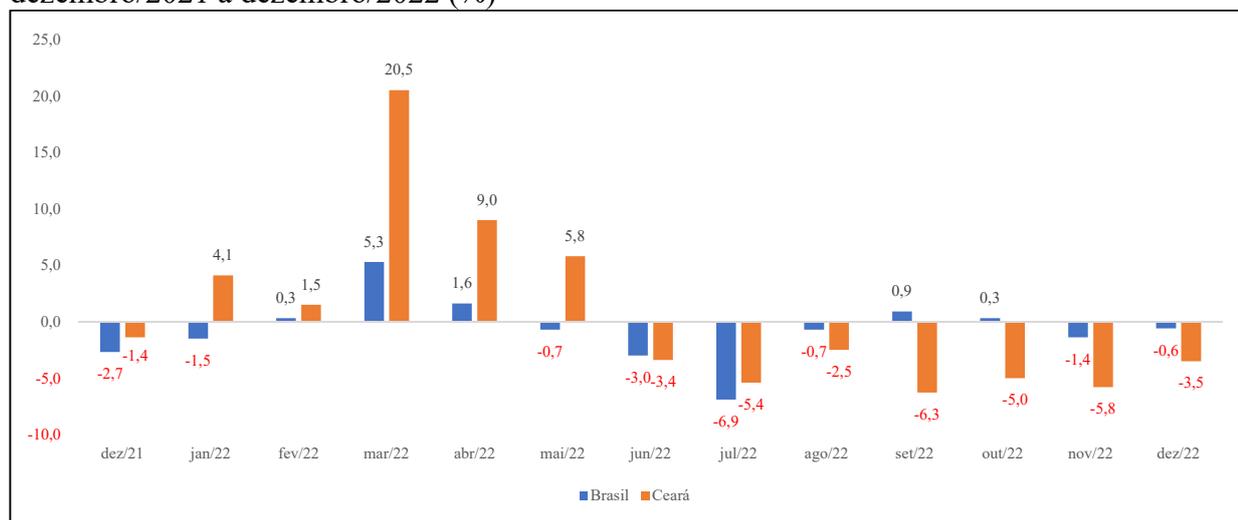


Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

A partir da análise do Gráfico 3.12 é possível observar que as vendas do varejo ampliado cearense vêm registrando um comportamento diferente do observado no varejo comum. Nota-se uma queda de 3,5% em dezembro de 2022, bem distante da queda observada para o varejo nacional de apenas 0,6%.

Vale destacar que as vendas do varejo ampliado cearense passaram a revelar sérios problemas a partir de junho quando passou a registrar a sétima queda mensal sucessiva. Por sua vez, o varejo ampliado nacional parece também estar enfrentando problemas ao também registrar baixos crescimentos em setembro e outubro, seguido por duas quedas mensais nos meses de novembro e dezembro.

Gráfico 3.12 – Evolução da variação mensal das vendas do varejo ampliado – Brasil e Ceará – dezembro/2021 a dezembro/2022 (%)



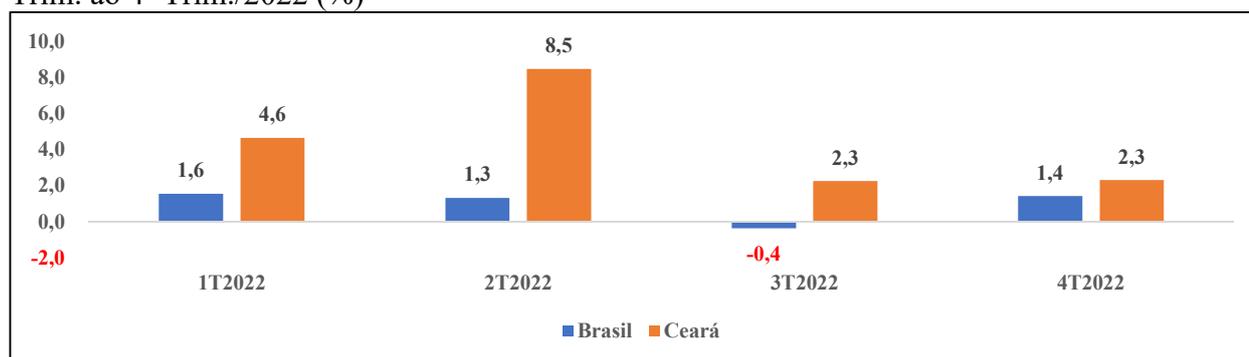
Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Evolução das Vendas Trimestrais do Varejo Comum e Ampliado

Como resultado das vendas mensais, o varejo comum cearense registrou bom desempenho no primeiro (+4,6%) e, especialmente, no segundo (+8,5%) trimestre de 2022, bem acima do varejo comum nacional. Contudo, no terceiro e quarto trimestres, o varejo comum cearense apresentou duas altas de mesma magnitude cuja variação foi de 2,3%, revelando uma desaceleração do ritmo de crescimento observado no primeiro semestre do ano.

Contudo, apesar da desaceleração, o ritmo de crescimento nas vendas do varejo comum cearense ainda está acima do observado para o varejo nacional que registrou alta de apenas 1,4% no último trimestre do ano de 2022.

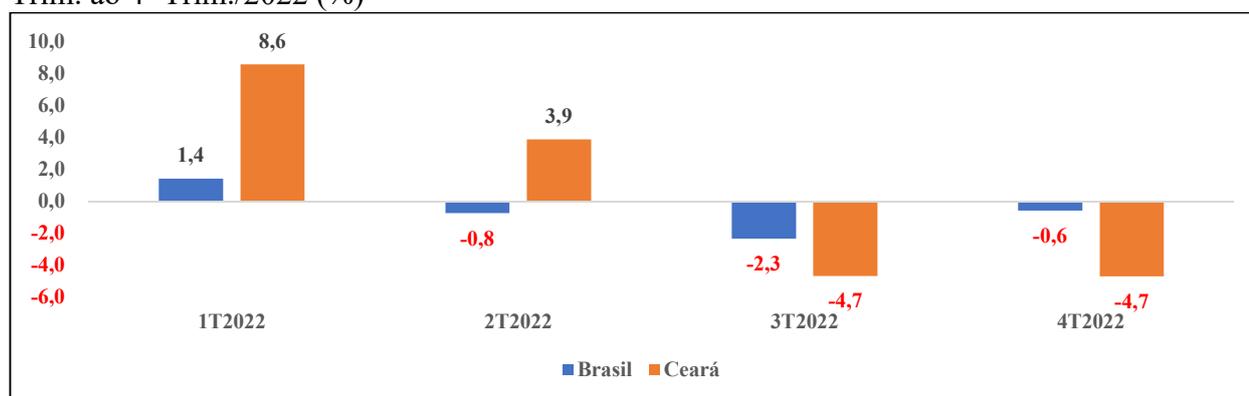
Gráfico 3.13 – Evolução da variação trimestral das vendas do varejo comum – Brasil e Ceará – 1º Trim. ao 4º Trim./2022 (%)



Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Por outro lado, o varejo ampliado cearense (-4,7%) apresentou um desempenho trimestral pior que o registrado para o varejo ampliado nacional (-0,6%). Vale destacar que esta é a segunda queda trimestral consecutiva em igual magnitude puxada, especialmente, pela queda nas vendas de materiais de construção e de veículos, mostrando que estas duas atividades estão enfrentando sérias dificuldades para vender seus produtos e reduzir seus estoques.

Gráfico 3.14 – Evolução da variação trimestral das vendas do varejo ampliado – Brasil e Ceará – 1º Trim. ao 4º Trim./2022 (%)

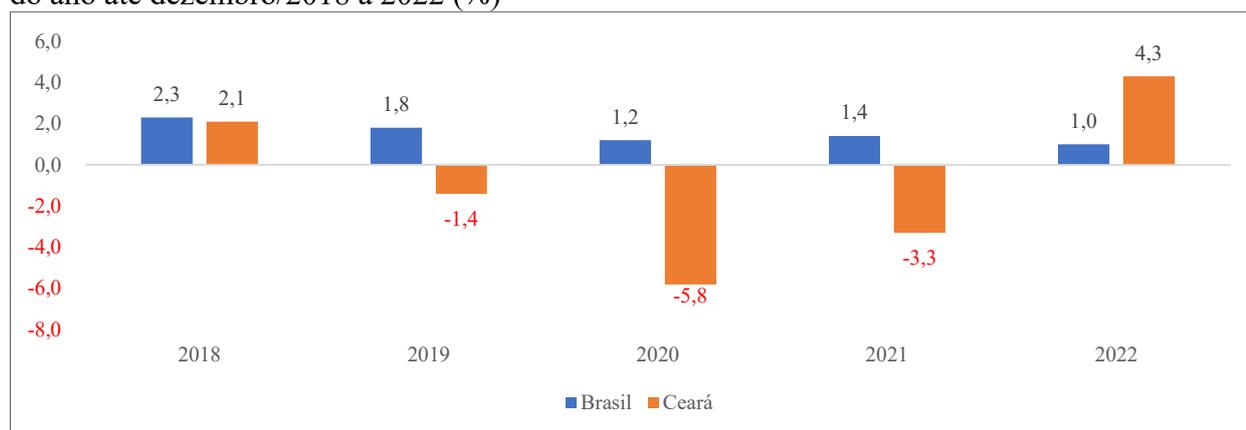


Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Evolução das Vendas Anuais do Varejo Comum e Ampliado

A partir da análise do Gráfico 3.15 é possível comparar o desempenho do varejo comum cearense e nacional no acumulado do ano até dezembro nos últimos cinco anos. Nota-se que o varejo comum cearense registrou uma alta de 4,3% no acumulado até dezembro de 2022, bem acima do desempenho nas vendas do varejo comum nacional de apenas 1,0% no mesmo período. Com este desempenho o varejo comum estadual recupera parte das perdas registradas nos últimos três anos.

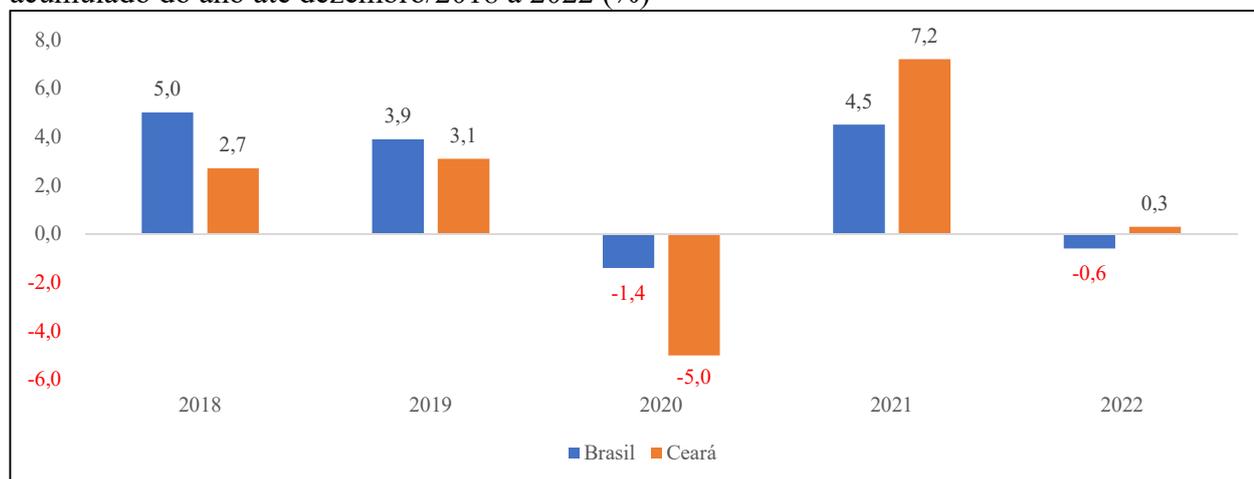
Gráfico 3.15 – Evolução da variação anual das vendas do varejo comum – Brasil e Ceará – acumulado do ano até dezembro/2018 a 2022 (%)



Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Na contramão disto, as vendas do varejo ampliado cearense registraram uma alta de apenas 0,3% no acumulado até dezembro de 2022, ficando levemente acima do registrado pelo varejo ampliado nacional que obteve uma alta de 0,6% no mesmo período, também revelado uma forte desaceleração na comparação com o ano de 2021, quando o País havia registrado alta de 4,5% e o estado do Ceará alta de 7,2%, como consequência da recuperação após o primeiro ano da crise da pandemia da Covid-19.

Gráfico 3.16 – Evolução da variação anual das vendas do varejo ampliado – Brasil e Ceará – acumulado do ano até dezembro/2018 a 2022 (%)



Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Evolução das Vendas do Varejo por Atividades

Pela análise da Tabela 1 é possível conhecer a variação do volume de vendas no acumulado do ano até dezembro do comércio varejista por atividades no Brasil e no Ceará dos últimos cinco anos.

Tabela 3.7 - Variação anual do volume de vendas do comércio varejista por atividades - Brasil e Ceará – 2018 a 2022 (%)

Atividades	Brasil					Ceará				
	2018	2019	2020	2021	2022	2018	2019	2020	2021	2022
Livros, jornais, revistas e papelaria	-14,3	-20,7	-30,6	-16,8	14,8	-13,3	-12,3	-19,0	-25,1	23,5
Combustíveis e lubrificantes	-4,9	0,6	-9,7	0,3	16,6	-2,5	-2,3	-11,0	8,7	11,7
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	0,2	0,8	-16,2	-2,0	1,7	4,6	-10,1	5,0	0,3	10,4
Tecidos, vestuário e calçados	-1,0	0,1	-22,5	13,7	-0,5	0,2	2,1	-22,6	0,5	9,4
Eletrrodomésticos	0,2	2,8	10,0	-9,2	-5,1	7,5	37,2	-21,8	-11,0	7,3
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	5,9	6,8	8,3	9,8	6,3	1,1	1,2	-0,7	4,0	6,5
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	3,8	0,4	4,8	-2,6	1,4	2,3	-7,4	1,8	-6,9	4,4
Hipermercados e supermercados	4,0	0,6	6,0	-2,4	1,5	1,3	-8,1	3,8	-5,6	1,1
Móveis e eletrodomésticos	-1,3	3,6	10,6	-7,0	-6,7	3,5	17,6	-15,8	-9,4	0,9
Veículos, motocicletas, partes e peças	15,1	10,0	-13,6	14,9	-1,7	6,5	13,6	-6,5	29,6	-4,9
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	7,6	6,1	2,5	12,7	-8,4	6,8	-0,7	-5,6	-5,0	-6,8
Material de construção	3,5	4,2	10,8	4,4	-8,7	-2,8	13,7	5,8	23,2	-7,6
Móveis	-3,3	5,8	11,9	-1,9	-11,1	0,5	-3,8	-7,6	-8,1	-8,9

Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE. Ordenado pelo estado do Ceará.

Nota-se que, no acumulado até dezembro de 2022, um total de nove atividades do varejo cearense registrou variações positivas e outras quatro variações negativas na comparação com igual período do ano passado.

As cinco maiores altas foram observadas nas vendas de Livros, jornais, revistas e papelaria (+23,5%); Combustíveis e lubrificantes (+11,7%); Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (+10,4%); Tecidos, vestuário e calçados (+9,4%); e Eletrodomésticos (+7,3%). O crescimento nas vendas de Livros, jornais, revistas e papelaria ocorreu após quatro anos sucessivos de fortes quedas. O aumento nas vendas de Eletrodomésticos também se deu como uma recuperação de partes das perdas observadas nos últimos dois anos.

Por outro lado, as quedas ocorreram nas vendas de Móveis (-8,9%); Materiais de construção (-7,6%); Outros artigos de uso pessoal e doméstico (-6,8%) e Veículos, motocicletas, partes e peças (-4,9%). As vendas de Móveis e de Outros artigos de uso pessoal e doméstico já vêm registrando queda sucessiva pelo quarto ano consecutivo apresentando as sérias dificuldades pelas quais vem passando estas atividades. Por outro lado, Materiais de construção apresentou queda após forte alta observada no ano anterior e nos anos de 2019 e 2020. Por fim, a queda nas vendas Veículos, motocicletas, partes e peças deu-se também após um ano de forte alta.

Considerações Finais

A análise acima permite concluir as vendas do varejo comum cearense mantiveram o ritmo de crescimento nas vendas observado nos últimos dois trimestres do ano. Mas comparado aos dois primeiros trimestres observa-se uma certa desaceleração. Apesar disso, o desempenho geral do varejo comum cearense ficou acima do observado para o varejo comum nacional cuja alta trimestral foi pouco expressiva. Como resultado da dinâmica mensal e trimestral, o varejo comum cearense finalizou o ano de 2022 com uma alta bastante expressiva de 4,3%, bem acima dos 1,0% observado para o varejo comum nacional, recuperando parte das perdas observadas nos últimos três anos.

No tocante ao varejo ampliado, a situação apresentada é completamente diferente. O Ceará registrou queda expressiva nas vendas pelo segundo trimestre consecutivo finalizando com queda de 4,7%, revelando um movimento forte de desaceleração ao longo do ano. Movimento parecido foi observado nas vendas do varejo ampliado nacional que registrou queda nos últimos três trimestres, mas numa escala muito menor, revelando uma desaceleração nas vendas mais lenta no período. Como resultado da dinâmica mensal e trimestral, o varejo ampliado cearense finalizou o ano de 2022 com uma alta pouco expressiva de apenas 0,3%, bem abaixo da marca observada no ano de 2021 e também, bem abaixo do crescimento registrado pelo varejo comum de 4,3%, deixando claro em quais setores estão concentrados os maiores problemas de vendas. O varejo ampliado nacional também expressou forte deterioração nas vendas passando a registrar queda no último ano de 0,6%.

As atividades mais impactadas pela conjuntura foram: Móveis; Materiais de construção; Outros artigos de uso pessoal e doméstico e Veículos, motocicletas, partes e peças, revelando que setores que estavam muito bem em 2021, passaram a enfrentar problemas no ano de 2022.

4 Mercado de Trabalho

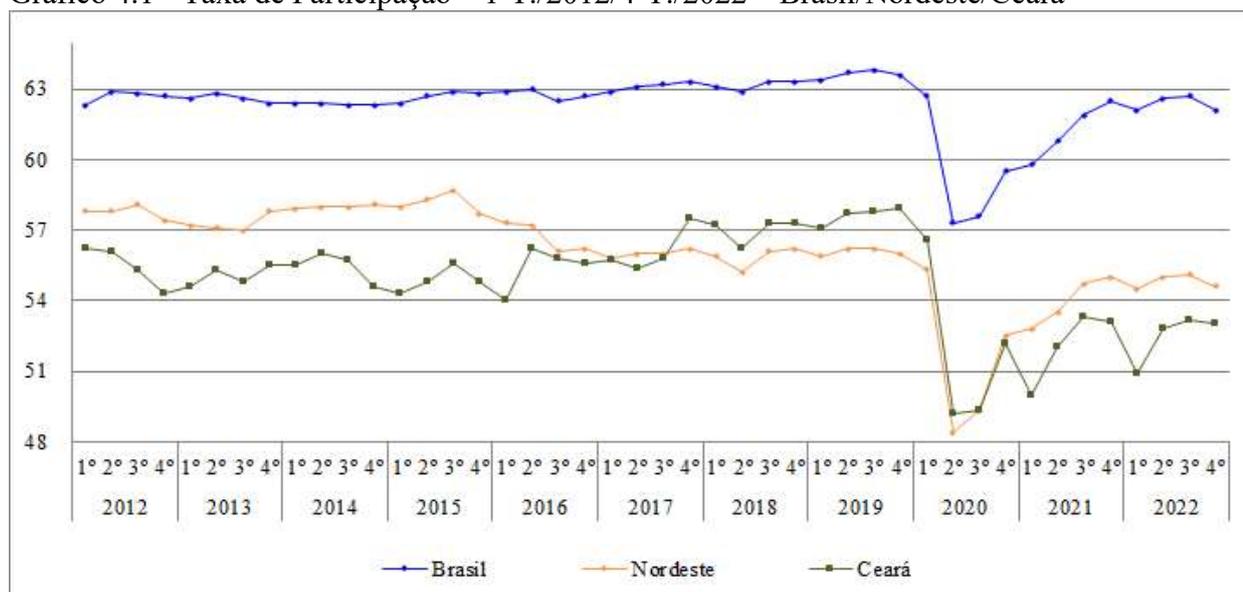
4.1 Panorama Geral - Ceará

O Gráfico 4.1 abaixo apresenta a taxa de participação (TP) do Brasil, do Nordeste e do Estado Ceará com base nos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua).

A taxa de participação do Estado do Ceará atingiu 53,2% no quarto trimestre de 2022, valor praticamente idêntico ao terceiro de 2021 (53,2%) e o maior atingindo desde o primeiro trimestre de 2020 (56,6%), período ao qual ainda não havia sido impactado pela pandemia da Covid-19.

Em outros termos, a taxa de participação cearense vem se mantendo abaixo do período pré-pandêmico (primeiro trimestre de 2020), momento caracterizado por uma severa quebra estrutural na série histórica do mercado de trabalho. Quando comparada ao quarto trimestre de 2019 (57,9%), ela encontra-se 4,9 pontos percentuais abaixo.

Gráfico 4.1 - Taxa de Participação – 1ºT./2012/4ºT./2022 – Brasil/Nordeste/Ceará



Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: Termômetro do Mercado de Trabalho – IPECE.

Com base nesses resultados tem-se uma consolidação em termos de mudança de cunho estrutural no funcionamento do mercado de trabalho cearense desde a pandemia da Covid-19. De fato, mesmo quando se compara com a grave crise econômica de 2015-2016 essa taxa de participação revela valores bem abaixo das médias anteriores.

Por outro lado, quando se observa o comportamento do desemprego tem-se um comportamento distinto, seja em termos de desocupação, seja quando medida de uma forma mais ampla através de medidas de subutilização da força de trabalho.

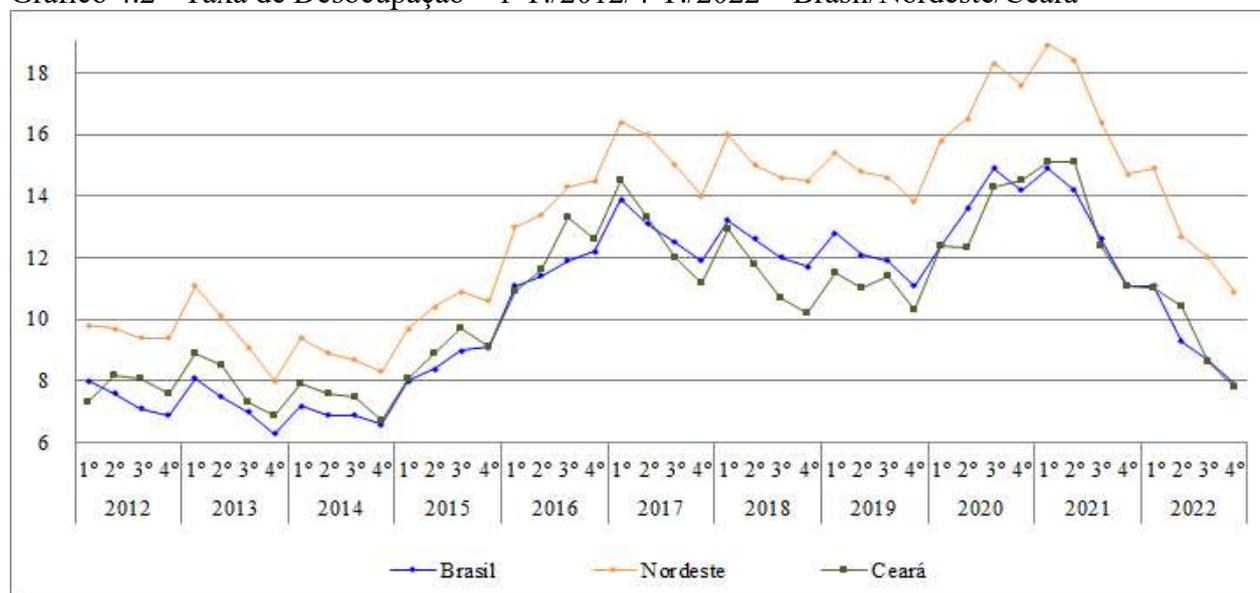
Assim, o Gráfico 4.2 apresenta a evolução da taxa de desocupação para o Ceará comparada a região Nordeste e ao Brasil. É um indicador de pressão direta do mercado de trabalho na busca por ocupação.

No ano de 2022, no bojo da recuperação econômica plena pós-pandemia, o desemprego recuou. No primeiro trimestre 2022, mesmo diante da sazonalidade, a taxa caiu levemente quando comparado ao trimestre imediatamente anterior alcançando 11%. No segundo e terceiro trimestre de 2022, o desemprego continuou em queda.

Por sua vez, no quarto trimestre de 2022 o desemprego cearense voltou a recuar novamente, tendo atingindo a taxa de 7,8%, o que representa uma queda de 3,3 pontos percentuais com relação ao mesmo trimestre do ano anterior e 0,8 ponto percentual em relação ao trimestre imediatamente anterior.

Para se ter uma dimensão desses resultados, o número de pessoas desocupadas no estado do Ceará alcançou 313 mil pessoas no quarto trimestre de 2022, 126 mil a menos quando comparado ao quarto trimestre de 2021, quando o total de desocupados eram de 439 mil.

Gráfico 4.2 - Taxa de Desocupação – 1ºT./2012/4ºT./2022 – Brasil/Nordeste/Ceará



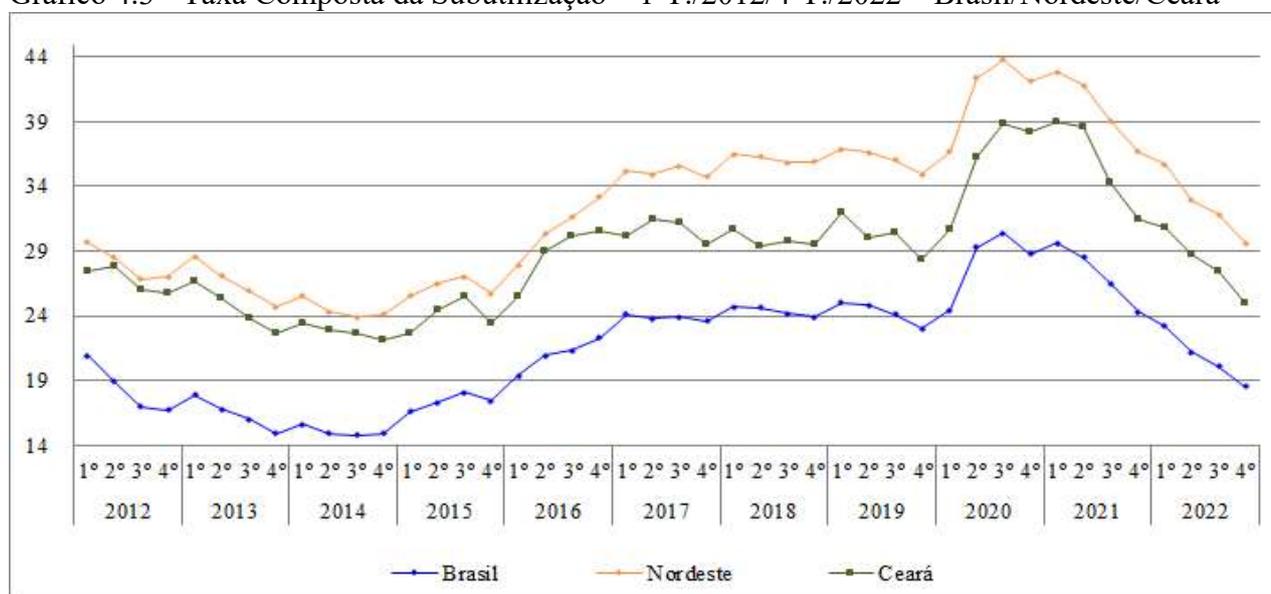
Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: Termômetro do Mercado de Trabalho – IPECE.

Em outra perspectiva, a taxa composta utiliza a *subutilização da força de trabalho* como complemento para o monitoramento do mercado de trabalho além da medida de desocupação fornecendo, assim, uma melhor estimativa da possível da demanda por trabalho em ocupação.

Além dos desocupados, fazem parte da subutilização da força de trabalho os subocupados por insuficiência de horas e a força de trabalho potencial, que é composta por aqueles que *realizaram* busca de trabalho efetiva, *mas não* se encontravam disponíveis para trabalhar e pelos que *não realizaram* busca de trabalho efetiva, *mas estavam* disponíveis para trabalhar e gostariam de ter um trabalho.

Os resultados do Gráfico 4.3 mostram que a taxa composta de subutilização da força de trabalho também tem seguido a tendência de recuo. Desde a máxima de 39% no primeiro trimestre de 2021, ela segue em contínua queda alcançando 25% nesse quarto trimestre de 2022, uma redução de 6,4 pontos percentuais quando comparada ao mesmo trimestre do ano anterior.

Gráfico 4.3 - Taxa Composta da Subutilização – 1ºT./2012/4ºT./2022 – Brasil/Nordeste/Ceará



Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: Termômetro do Mercado de Trabalho – IPECE.

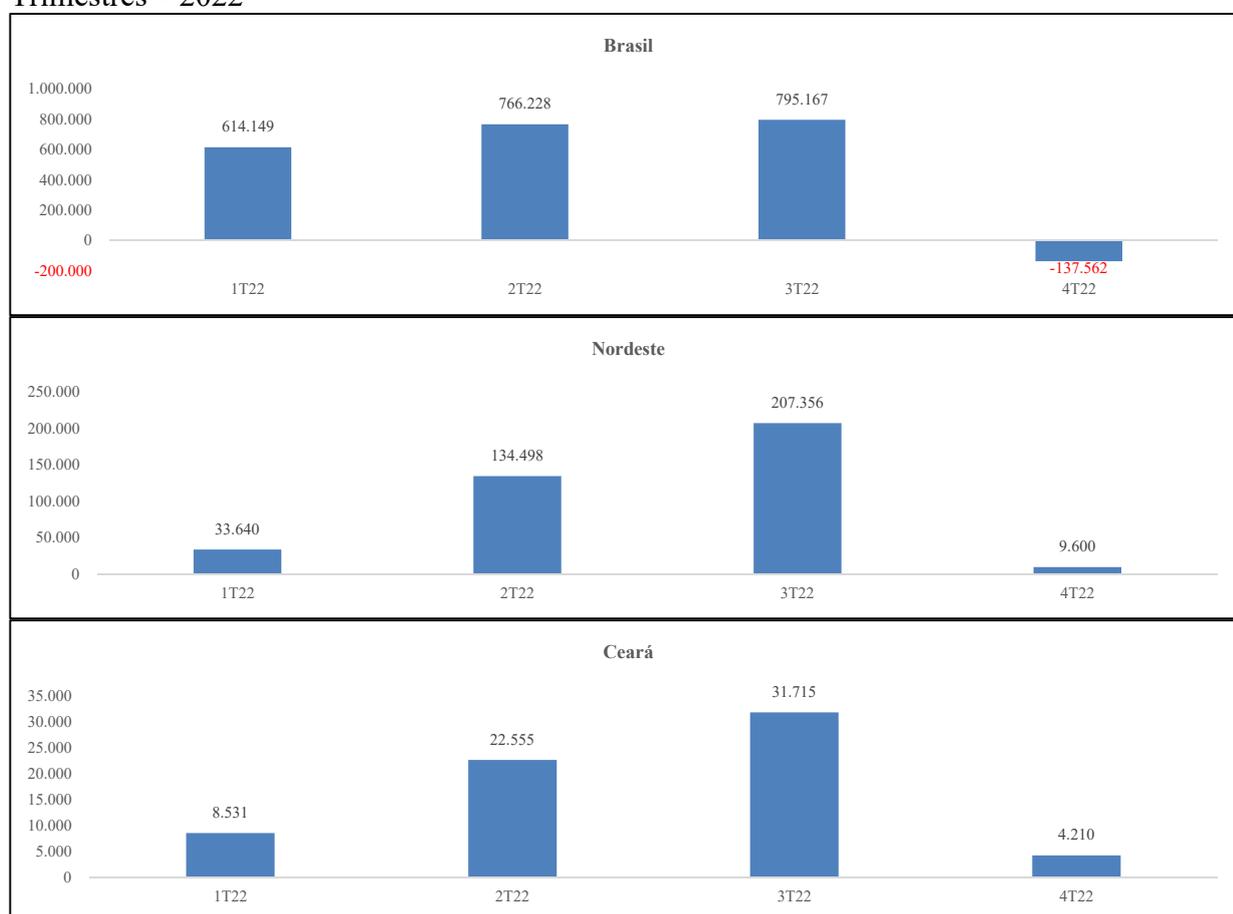
Além disso, destaca-se que o número de subocupados por insuficiência de horas diminuiu no quarto trimestre de 2022 quando comparado ao quarto de 2021 – 341 mil contra 365 mil (24 mil a menos). Por sua vez, para essa mesma base de comparação, a força de trabalho potencial também reduziu seu quantitativo, o que permitiu a queda da taxa composta. No caso dos desalentados, a redução foi de 346 mil para 279 mil e para o caso dos não desalentados a redução foi 196 mil para 187 mil.

4.2 Dinâmica Trimestral dos Empregos Formais

O objetivo da presente seção é apresentar a evolução do saldo trimestral de empregos formais cearense fazendo uma análise comparativa do estado do Ceará com os demais estados e das demais regiões do país com base nos dados divulgados pelo Ministério do Trabalho.

Pela análise do Gráfico 4.4 é possível perceber que o Brasil registrou um saldo negativo de 137.562 vagas de trabalho formal no quarto trimestre de 2022, bem inferior ao registrado no trimestre imediatamente anterior quando havia criado 795.167 vagas. Como resultado o país gerou, no acumulado de 2022, um total de 2.037.982 vagas de trabalho formal, inferior a marca registrada no ano de 2021 (2.776.733 vagas).

Gráfico 4.4 – Evolução do saldo mensal de empregos formais – Brasil, Nordeste e Ceará – 1º ao 4º Trimestres – 2022



Fonte: Novo Caged - MTE. Elaboração: IPECE. *Série com ajuste.

Na sequência, também é possível observar que a região Nordeste registrou um saldo positivo de apenas 9.600 vagas de trabalho formal no quarto trimestre de 2022, também muito inferior ao registrado no terceiro trimestre quando havia sido criado 207.356 vagas. Como resultado a citada

região gerou, no acumulado de 2022, um total de 385.094 vagas de trabalho formal, novamente inferior a marca registrada no ano de 2021 (490.933 vagas).

Por fim, o estado do Ceará também registrou um saldo positivo de apenas 4.210 vagas de trabalho formal no quarto trimestre de 2022, também muito inferior ao registrado no terceiro trimestre quando criou 31.715 vagas. Como resultado o estado gerou, no acumulado de 2022, um total de 67.011 vagas de trabalho formal, novamente inferior a marca registrada no ano de 2021 (81.308 vagas).

Vale notar que o saldo gerado de empregos no quarto trimestre de 2022 foi o menor do ano nas três dimensões apresentadas revelando um movimento de forte desaceleração na geração de empregos no curto prazo, especialmente por conta dos resultados negativos observados para o mês de dezembro como já era esperado.

Empregos Formais no Contexto Nacional

A partir da análise da Tabela 4.1 abaixo, é possível conhecer a dinâmica do saldo trimestral de empregos formais por regiões e para todos os estados brasileiros do primeiro ao quarto trimestres nos últimos três anos.

No **primeiro trimestre de 2022**, todas as regiões apresentaram saldos positivos de empregos lideradas pela região Sudeste (+282.758 vagas), seguida pelas regiões Sul (+171.589 vagas); Centro-Oeste (+92.922 vagas); Nordeste (+33.640 vagas) e Norte (+26.993 vagas). Os três estados que mais geraram vagas de trabalho neste período foram: São Paulo (+169.407 vagas); Santa Catarina (+62.626 vagas) e Minas Gerais (+60.150 vagas). Por outro lado, os três que mais destruíram vagas foram: Alagoas (-13.227 vagas); Paraíba (-1.842 vagas) e Rio Grande do Norte (-1.805 vagas). O estado do Ceará ocupou a décima terceira colocação dentre os estados que registraram saldo positivos de empregos num total de 8.531 vagas.

Na sequência, no **segundo trimestre de 2022**, novamente todas as regiões apresentaram saldos positivos de empregos lideradas pela região Sudeste (+392.942 vagas), seguida pelas regiões Nordeste (+134.498 vagas); Centro-Oeste (+94.820 vagas); Sul (+84.370 vagas); e Norte (+50.931 vagas). Todos os estados criaram vagas neste período. Os três estados que mais geraram vagas de trabalho neste período foram: São Paulo (+223.057 vagas); Minas Gerais (+81.870 vagas) e Rio de Janeiro (+67.939 vagas). O estado do Ceará ocupou a nona colocação dentre os estados que registraram maior saldo positivo de empregos num total de 22.555 vagas.

No **terceiro trimestre de 2022**, também todas as regiões apresentaram saldos positivos de empregos lideradas pela região Sudeste (+351.467 vagas), seguida pelas regiões Nordeste (+207.356 vagas); Sul (+103.618 vagas); Centro-Oeste (+72.998 vagas) e Norte (+58.506 vagas). Todos os estados também criaram vagas neste período. Os três estados que mais geraram vagas de trabalho neste período foram: São Paulo (+208.494 vagas); Minas Gerais (+69.902 vagas) e Rio de Janeiro (+60.799 vagas). O estado do Ceará ocupou a sétima colocação dentre os estados que registraram maior saldo positivo de empregos num total de 31.715 vagas.

Já no **quarto trimestre de 2022**, apenas a região Nordeste (+9.600 vagas) registrou saldo positivo de emprego. A Norte (-17.289 vagas) foi a que registrou a menor destruição de vagas seguida pelo Centro-Oeste (-28.959 vagas) e Sudeste (-48.501 vagas). A região Sul (-50.300 vagas) foi a que mais destruiu vagas no período. Os três estados que mais geraram vagas de trabalho neste período foram: Rio de Janeiro (+25.605 vaga); Pernambuco (+7.333 vagas) e Ceará (+4.210 vagas). Por outro lado, os três que mais destruíram vagas foram: São Paulo (-39.972 vagas); Minas Gerais (-33.926 vagas) e Santa Catarina (-27.856 vagas). O estado do Ceará desta vez ficou na terceira colocação no ranking nacional.

Por fim, no **acumulado do ano de 2022**, todas as regiões apresentaram saldos positivos de empregos lideradas pela região Sudeste (+978.666 vagas), seguida pelas regiões Nordeste (+385.094 vagas); Sul (+309.277 vagas); Centro-Oeste (+231.781 vagas) e Norte (+119.141 vagas). Todos os estados também criaram vagas neste período. Os três estados que mais geraram vagas de trabalho neste período foram: São Paulo (+560.986 vagas); Rio de Janeiro (+194.869 vagas) e Minas Gerais (+177.996 vagas). O estado do Ceará ocupou a décima colocação dentre os estados que registraram maior saldo positivo de empregos num total de 67.011 vagas.

Tabela 4.1 – Evolução do saldo trimestral de empregos formais – Brasil, Regiões e Estados – 1º ao 4º Trimestres – 2020 a 2022

Região e UF	1T20	2T20	3T20	4T20	Acum. Ano 2020	1T21	2T21	3T21	4T21	Acum. Ano 2021	1T22	2T22	3T22	4T22	Acum. Ano 2022
Norte	6.102	-39.976	60.608	23.948	50.682	31.320	52.162	64.476	12.227	160.185	26.993	50.931	58.506	-17.289	119.141
Rondônia	111	-6.344	4.302	2.179	248	2.677	5.034	6.093	1.571	15.375	5.115	5.827	5.279	-480	15.741
Acre	1.202	-714	1.352	747	2.587	1.272	2.677	2.301	1.545	7.795	1.565	2.812	2.690	359	7.426
Amazonas	-950	-16.522	17.707	8.220	8.455	2.269	11.721	18.154	4.691	36.835	6.436	12.901	16.020	-88	35.269
Roraima	1.546	-1.870	1.991	1.795	3.462	1.087	1.509	1.827	326	4.749	2.644	1.764	3.104	343	7.855
Pará	2.916	-9.554	28.578	8.057	29.997	17.466	25.136	28.199	1.933	72.734	4.776	21.169	21.810	-15.092	32.663
Amapá	-79	-1.422	1.172	1.352	1.023	1.385	1.268	2.843	787	6.283	2.273	2.443	2.727	-1.651	5.792
Tocantins	1.356	-3.550	5.506	1.598	4.910	5.164	4.817	5.059	1.374	16.414	4.184	4.015	6.876	-680	14.395
Nordeste	-71.234	-228.112	161.860	116.669	-20.817	63.791	100.206	235.983	90.953	490.933	33.640	134.498	207.356	9.600	385.094
Maranhão	829	-5.464	16.206	4.920	16.491	7.715	14.567	14.502	6.725	43.509	6.967	15.306	18.322	-185	40.410
Piauí	214	-11.579	4.372	3.121	-3.872	4.311	7.047	8.233	1.035	20.626	2.229	8.252	5.334	-3.086	12.729
Ceará	1.635	-51.885	26.800	29.405	5.955	11.550	12.316	40.620	16.822	81.308	8.531	22.555	31.715	4.210	67.011
Rio Grande do Norte	-6.194	-13.726	10.392	6.333	-3.195	4.600	5.107	17.432	5.220	32.359	-1.805	8.883	13.437	686	21.201
Paraíba	-7.287	-14.450	12.546	11.304	2.113	-114	6.583	18.547	9.199	34.215	-1.842	9.251	14.165	1.437	23.011
Pernambuco	-30.223	-43.854	39.629	23.225	-11.223	2.404	18.867	54.620	17.322	93.213	818	13.899	46.862	7.333	68.912
Alagoas	-19.670	-11.338	23.548	8.924	1.464	-9.699	4.863	27.511	7.915	30.590	-13.227	7.017	22.399	3.453	19.642
Sergipe	-4.779	-10.333	3.245	7.026	-4.841	-338	1.923	10.157	3.560	15.302	-1.137	3.681	8.102	1.086	11.732
Bahia	-5.759	-65.483	25.122	22.411	-23.709	43.362	28.933	44.361	23.155	139.811	33.106	45.654	47.020	-5.334	120.446
Sudeste	-20.035	-763.231	238.182	291.286	-253.798	390.684	344.684	488.129	142.448	1.365.945	282.758	392.942	351.467	-48.501	978.666
Minas Gerais	9.661	-143.572	76.179	56.706	-1.026	104.173	78.631	108.601	18.091	309.496	60.150	81.870	69.902	-33.926	177.996
Espírito Santo	-903	-28.533	14.881	17.063	2.508	14.881	14.217	16.695	6.490	53.671	12.675	20.076	12.272	-208	44.815
Rio de Janeiro	-45.870	-151.965	-1.621	48.614	-150.842	28.365	38.691	66.453	52.403	185.912	40.526	67.939	60.799	25.605	194.869
São Paulo	17.077	-439.161	148.743	168.903	-104.438	241.877	213.145	296.380	65.464	816.866	169.407	223.057	208.494	-39.972	560.986
Sul	90.341	-323.038	120.712	135.254	23.269	224.357	92.242	146.081	20.090	482.770	171.589	84.370	103.618	-50.300	309.277
Paraná	30.801	-91.013	46.204	43.240	29.232	73.218	39.682	55.399	6.693	174.992	54.464	38.477	45.332	-20.124	118.149
Santa Catarina	40.411	-103.658	55.205	44.635	36.593	83.811	36.954	50.600	-4.416	166.949	62.626	25.133	30.452	-27.856	90.355
Rio Grande do Sul	19.129	-128.367	19.303	47.379	-42.556	67.328	15.606	40.082	17.813	140.829	54.499	20.760	27.834	-2.320	100.773
Centro-Oeste	29.079	-79.565	40.900	16.968	7.382	92.754	81.536	86.854	5.867	267.011	92.922	94.820	72.998	-28.959	231.781
Mato Grosso do Sul	6.956	-11.564	6.462	4.575	6.429	15.123	11.724	10.004	521	37.372	16.889	13.937	12.573	-3.092	40.307
Mato Grosso	9.118	-11.414	11.652	-179	9.177	25.771	19.099	21.897	-3.085	63.682	24.643	26.131	18.761	-12.181	57.354
Goiás	15.416	-29.299	16.369	5.751	8.237	38.763	37.551	32.657	-77	108.894	36.517	40.270	24.949	-14.017	87.719
Distrito Federal	-2.411	-27.288	6.417	6.821	-16.461	13.097	13.162	22.296	8.508	57.063	14.873	14.482	16.715	331	46.401
Não identificado	2	205	20	538	765	2.520	2.993	2.823	1.553	9.889	6.247	8.667	1.222	-2.113	14.023
Brasil	34.255	-1.433.717	622.282	584.663	-192.517	805.426	673.823	1.024.346	273.138	2.776.733	614.149	766.228	795.167	-137.562	2.037.982

Fonte: Novo Caged - MTE. Elaboração: IPECE. *Série com ajuste.

Saldo de Empregos Formais por Atividades Econômicas

Por fim, pela análise da Tabela 4.2 abaixo é possível observar a geração de empregos formais por grandes atividades econômicas no mercado de trabalho formal cearense para os períodos do primeiro ao quarto trimestres do ano de 2022.

Tabela 4.2 – Evolução do Saldo de Empregos Formais por Atividades Econômicas - Ceará - 1º ao 4º Trimestres/2022

Grande Grupamento	1T2022	2T2022	3T2022	4T2022	Acum. Ano
AGROPECUÁRIA	-1.679	86	2.648	-1.202	-147
INDÚSTRIA	1.839	7.252	12.009	-5.177	15.923
Construção	2.100	4.012	3.232	-900	8.444
Indústria geral	-261	3.240	8.777	-4.277	7.479
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	48	464	364	-266	610
Eletricidade e Gás	9	4	-1	2	14
Indústrias de Transformação	-357	2.707	8.299	-3.962	6.687
Indústrias Extrativas	39	65	115	-51	168
SERVIÇOS	8.371	15.217	17.058	10.589	51.235
Comércio	-3.517	2.403	4.689	6.002	9.577
Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	179	241	580	147	1.147
Comércio por Atacado, Exceto Veículos Automotores e Motocicletas	63	432	704	706	1.905
Comércio Varejista	-3.759	1.730	3.405	5.149	6.525
Transporte, armazenagem e correio	59	966	176	557	1.758
Armazenamento e Atividades Auxiliares dos Transportes	-10	87	238	187	502
Correio e Outras Atividades de Entrega	62	201	50	166	479
Transporte Aéreo	8	19	-12	-4	11
Transporte Aquaviário	-10	-14	3	15	-6
Transporte Terrestre	9	673	-103	193	772
Alojamento e alimentação	766	2.021	1.449	1.160	5.396
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	5.988	5.560	8.881	6.449	26.878
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	4.480	2.481	2.156	-1.420	7.697
Outros serviços	590	1.788	-290	-2.160	-72
Artes, Cultura, Esporte e Recreação	217	454	161	195	1.027
Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais	-1	0	0	0	-1
Outras Atividades de Serviços	374	1.334	-451	-2.355	-1.098
Serviços	5	-2	-3	1	1
Total	8.531	22.555	31.715	4.210	67.011

Fonte: Novo Caged - MTE. Elaboração: IPECE. *Série com ajuste.

No **primeiro trimestre de 2022**, o setor de Serviços (+8.371 vagas) foi o que mais gerou vagas, seguido pela Indústria (+1.839 vagas). O setor da Agropecuária (-1.679 vagas) foi o único a registrar saldo negativo de vagas. O saldo positivo da indústria deveu-se especialmente a atividade da construção civil que gerou 2.100 vagas, bem diferente do que aconteceu com a indústria de transformação que apresentou saldo negativo de 357 vagas. Por sua vez, o saldo positivo dos serviços deveu-se principalmente as atividades de Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (+5.988 vagas); Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais (+4.480 vagas); Alojamento e alimentação (+766 vagas) e aos Outros serviços (590 vagas).

Na sequência, no **segundo trimestre de 2022**, o setor de Serviços (+15.217 vagas) novamente liderou a geração de vagas formais de trabalho, seguido pela Indústria (+7.252 vagas) e pela Agropecuária (+86 vagas). Desta vez, o saldo positivo da indústria deveu-se principalmente as atividades da construção civil que gerou 4.012 vagas e também a indústria de transformação que gerou 3.240 vagas. Por sua vez, o saldo positivo dos serviços deveu-se novamente as atividades de Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (+5.560 vagas); Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais (+2.481 vagas); Comércio (+2.403 vagas); Alojamento e alimentação (+2.021 vagas); Outros serviços (+1.788 vagas) e também a atividade de Transporte, armazenagem e correio (966 vagas).

No **terceiro trimestre de 2022**, mais uma vez, o setor de Serviços (+17.058 vagas) ocupou a liderança na geração de vagas formais de trabalho no mercado de trabalho cearense, seguido pela Indústria (+12.009 vagas) e pela Agropecuária (+2.648 vagas). Desta vez, o saldo positivo da indústria deveu-se principalmente a indústria de transformação (+8.299 vagas) e a construção civil (+3.232 vagas). Por sua vez, o saldo positivo dos serviços deveu-se novamente as atividades de Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (+8.881 vagas); seguida pelo Comércio (+4.689 vagas); Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais (+2.156 vagas); e Alojamento e alimentação (+1.449 vagas).

Por fim, no **quarto trimestre de 2022**, o setor de Serviços (+10.589 vagas) foi o único a registrar saldo positivo de empregos formais no mercado de trabalho cearense. O setor da Indústria registrou uma destruição de 5.177 vagas e o setor da Agropecuária uma perda de 1.202 vagas no período. Desta vez, os grandes responsáveis pelo saldo negativo na indústria foi a indústria de transformação (-3.962 vagas), seguido pela construção civil (-900 vagas) e pela atividade de Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação (-266 vagas). Por outro lado, o saldo positivo dos serviços deveu-se novamente as atividades de Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias,

profissionais e administrativas (+6.449 vagas); seguida pelo Comércio (+6.002 vagas); Alojamento e alimentação (+1.160 vagas) e Transporte, armazenagem e correio (+557 vagas).

Como resultado da dinâmica trimestral, é possível notar que o setor de Serviços (+51.235 vagas) foi o grande responsável pela geração de vagas de trabalho formal no mercado de trabalho cearense, seguido pela Indústria registrou 15.923 vagas, ao passo que o setor da Agropecuária registrou uma destruição de 147 vagas no ano. No ano, os grandes responsáveis pelo saldo positivo na Indústria foi a construção civil (+8.444 vagas) e a indústria de transformação (+6.687 vagas), seguido de longe pela atividade de Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação (+610 vagas). Já, o saldo positivo dos Serviços deveu-se novamente as atividades de Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (+26.878 vagas); seguida pelo Comércio (+9.577 vagas); Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais (+7.697 vagas); Alojamento e alimentação (+5.396 vagas) e Transporte, armazenagem e correio (+1.758 vagas).

Considerações Finais

Pelo exposto na análise dos dados acima é possível concluir que o mercado de trabalho formal cearense registrou uma nítida aceleração na geração de vagas de trabalho até o terceiro trimestre de 2022, passando a registrar saldo positivo de apenas 4.210 vagas no último trimestre do ano. Mesmo com este resultado aparentemente abaixo o estado ainda conseguiu ocupar a terceira colocação no ranking nacional, abaixo apenas do desempenho dos estados do Rio de Janeiro e Pernambuco.

O bom desempenho do setor de serviços, especialmente das atividades de Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas, seguida pelo Comércio e Alojamento e alimentação e Transporte, armazenagem e correio ajudam a explicar este resultado positivo. Por outro lado, a destruição de vagas observada na indústria de transformação e na construção civil, impediu que o mercado de trabalho cearense alcançasse um melhor resultado.

No acumulado do ano, o estado do Ceará ocupou a décima colocação dentre os estados que registraram o maior saldo positivo de empregos num total de 67.011 vagas, sendo superado no Nordeste apenas pelos estados da Bahia e Pernambuco.

O setor de Serviços foi, de longe, o grande responsável pela geração de vagas de trabalho formal no mercado de trabalho cearense no acumulado do ano de 2022, seguido pela Indústria. Os destaques anuais da indústria ficaram por conta do bom desempenho da construção civil e da indústria de transformação apesar da forte destruição de vagas observada no último trimestre do ano.

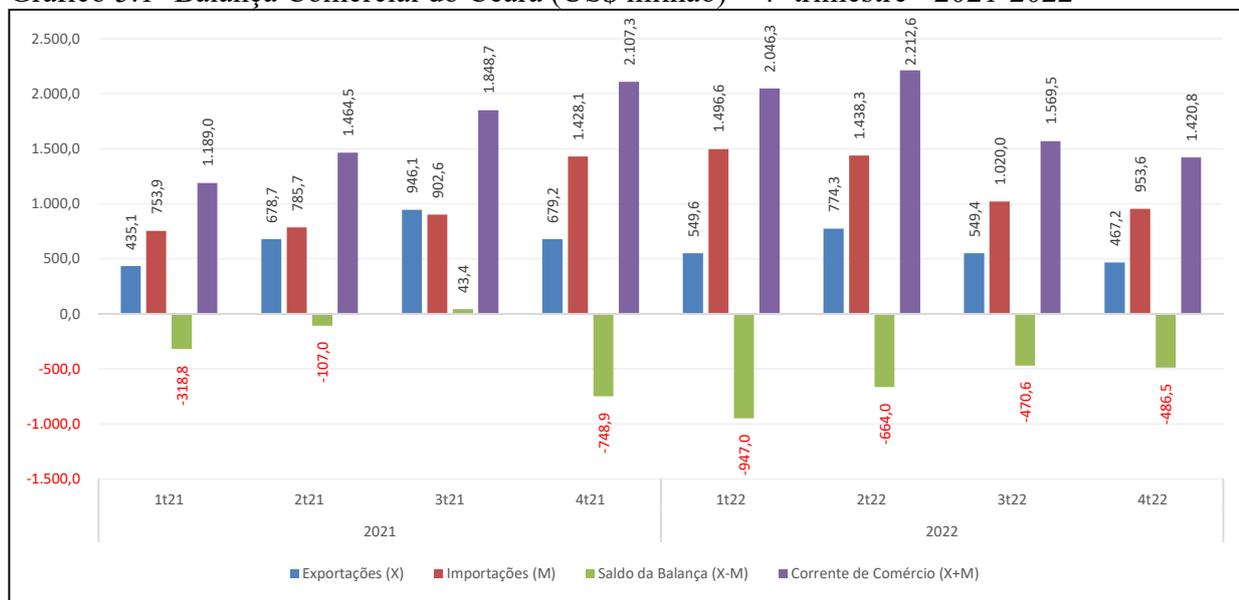
Por fim, os grandes destaques anuais do setor de Serviços ficaram por conta das atividades de Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas, seguida pelo Comércio e Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais. Já o bom desempenho da atividade de Alojamento e alimentação aponta para uma retomada consistente da atividade de turismo cearense observada durante todo o ano de 2022.

5 Comércio Exterior

As transações comerciais internacionais de bens do Ceará no quarto trimestre de 2022 apresentaram forte retração. O valor das exportações cearenses do quarto trimestre de 2022 acumulou o montante de US\$ 467 milhões, queda de 31,2% comparado ao que foi obtido no mesmo período de 2021. As importações cearenses atingiram o valor de US\$ 953,6 milhões no quarto trimestre do ano corrente, correspondendo a uma queda de 33% com relação ao mesmo período de 2021.

Diante disso, no quarto trimestre de 2022, o saldo da balança comercial foi negativo em US\$ 486,5 milhões e a corrente de comércio somou a quantia de US\$ 1,421 bilhões (Gráfico 5.1).

Gráfico 5.1- Balança Comercial do Ceará (US\$ milhão) – 4º trimestre - 2021-2022

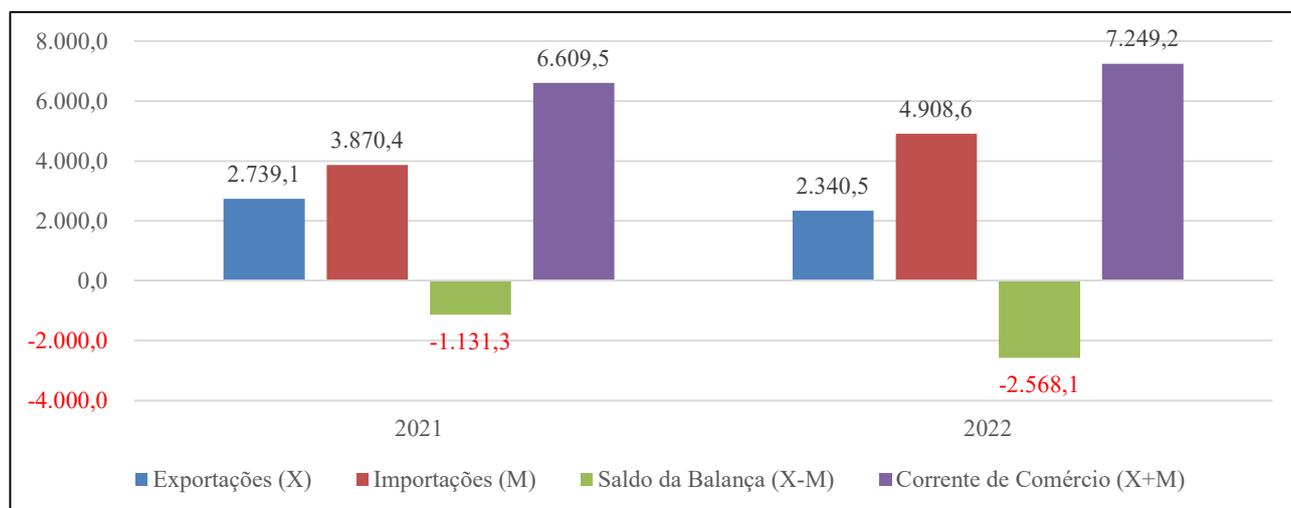


Fonte: COMEXSTAT. Ministério da Economia. Elaboração: IPECE.

O gráfico 5.2 refere-se a balança comercial do ano de 2022 e 2021, onde o total das exportações cearenses em 2022 acumulou o montante de US\$ 2,3 bilhões, uma retração de 14,6% em relação a 2021.

Já o valor das importações cearenses cresceram em 2022 e somaram em 2022 US\$ 4,9 bilhões, um crescimento de 26,8% em relação a 2021, a consequência para o ano de 2022 foi um saldo negativo na balança comercial cearense de US\$ 2,6 bilhões.

Gráfico 5.2- Balança Comercial do Ceará (US\$ milhão) – ano de 2021-2022



Fonte: COMEXSTAT. Ministério da Economia. Elaboração: IPECE.

5.1 Exportações

A pauta de exportação cearense no quarto trimestre de 2022 foi liderada pelos *Ferro fundido, ferro e aço*, com valor de US\$ 141,5 milhões, desempenho bem abaixo do valor do mesmo trimestre de 2021, resultando em redução de 61,4%. A participação passou de 54%, no quarto trimestre de 2021, para 30,3% no mesmo período do ano corrente.

As exportações de *Calçados e Combustíveis minerais e derivados* apresentaram aumento do valor das vendas externas no quarto trimestre de 2022, comparando com o mesmo período de 2021, com variações de 6,8% e 642%, respectivamente. Além desses produtos, também tiveram crescimento do valor exportado *Produtos hortícolas, de frutas e outras partes de planta (33%) e Sal; enxofre; terras e pedras; gesso, cal e cimento (17,4%)*.

Dentre os dez principais produtos da pauta de exportação, além de Ferro fundido, ferro e aço, mais 5 segmentos tiveram redução dos valores exportados, sendo os mais expressivos *Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes (-71,5%)*, *Gorduras e óleos animais ou vegetais (-40%)*, *Peixes e crustáceos (37%) e Peles e Couros (-21%) e Frutas (9,31%)* (Tabela 5.1).

Tabela 5.1 - Principais grupos de produtos exportados (Capítulos NCM) – Ceará – 4Trim./2021-2022

Cód.	Capítulos	4º trim 2021		4º 2022		Var.(%) 2022/2021
		US\$(FOB)	Part(%)	US\$(FOB)	Part(%)	
72	Ferro fundido, ferro e aço	366.610.429	53,98	141.529.276	30,29	-61,40
27	Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação; matérias betuminosas; ceras minerais	9.895.676	1,46	73.459.625	15,72	642,34
64	Calçados, polainas e artefatos semelhantes; suas partes	66.451.748	9,78	70.968.615	15,19	6,80
08	Frutas; cascas de frutos cítricos e de melões	55.173.485	8,12	50.038.030	10,71	-9,31
03	Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos	37.678.855	5,55	23.612.462	5,05	-37,33
20	Preparações de produtos hortícolas, de frutas ou de outras partes de plantas	11.608.139	1,71	15.461.203	3,31	33,19
85	Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão, e suas partes e acessórios	36.501.804	5,37	10.384.060	2,22	-71,55
15	Gorduras e óleos animais ou vegetais; produtos da sua dissociação; gorduras alimentares elaboradas; ceras de origem animal ou vegetal	17.077.323	2,51	10.266.225	2,20	-39,88
41	Peles, exceto as peles com pelo, e couros	11.267.520	1,66	8.924.548	1,91	-20,79
25	Sal; enxofre; terras e pedras; gesso, cal e cimento	6.704.363	0,99	7.873.604	1,69	17,44
Demais Capítulos		60.249.522	8,87	54.668.378	11,70	-9,26
Total		679.218.864	100,00	467.186.026	100,00	-31,22

Fonte: COMEXSTAT. Ministério da Economia. Elaboração: IPECE.

Com relação aos destinos das exportações cearenses, os Estados Unidos continuam sendo o principal destino, embora tenha apresentado queda de 55,7%, comparada com o quarto trimestre de 2021,

O México foi o segundo país o qual o Estado mais exportou no quarto trimestre de 2022, participando com 18,9% do valor total exportado. Vale ressaltar, que as vendas para o México apresentaram queda no período analisado (-36,9%).

As exportações para a Espanha apresentaram crescimento no quarto trimestre de 2022, sendo o terceiro maior destino das exportações do Ceará, atingindo o total de US\$ 57,4 milhões e participação de 12,3%. Dinamarca e Holanda foram o quarto e quinto maiores destinos das exportações, com valor de US\$ 25,2 milhões e 22,8 milhões, respectivamente. Já a Argentina teve uma redução no seu valor exportado no quarto trimestre de 2022 de 19,2% quando comparado com o quarto trimestre de 2021(Tabela 5.2).

Tabela 5.2 - Principais Destinos das Exportações do Ceará - 4º trimestre 2021-2022

Países	4º trim 2021		4º trim 2022		Var.(%) 2022/2021
	US\$ (FOB)	Part(%)	US\$ (FOB)	Part(%)	
Estados Unidos	206.981.465	30,47	91.609.191	19,61	-55,74
México	139.848.571	20,59	88.253.568	18,89	-36,89
Espanha	18.396.365	2,71	57.419.312	12,29	212,12
Dinamarca	162.008	0,02	25.163.652	5,39	15.432,35
Países Baixos (Holanda)	18.247.359	2,69	22.770.505	4,87	24,79
Itália	9.171.335	1,35	20.302.936	4,35	121,37
Reino Unido	13.905.589	2,05	17.491.491	3,74	25,79
Argentina	20.732.592	3,05	16.749.845	3,59	-19,21
Colômbia	14.543.765	2,14	15.894.112	3,40	9,28
Bélgica	8.070.122	1,19	12.020.963	2,57	48,96
Demais Países	229.159.693	33,74	99.510.451	21,30	-56,58
Total	679.218.864	100,00	467.186.026	100,00	-31,22

Fonte: COMEXSTAT. Ministério da Economia. Elaboração: IPECE.

5.2 Importações

As importações de *Combustíveis minerais e seus derivados* lideraram a pauta com participação de 26,3% do total importado pelo Ceará, atingindo o valor de US\$ 250,4 milhões, apesar de ter tido no quarto trimestre de 2021 uma participação bem maior de 58% .

Os produtos *Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes*, ficaram em segundo lugar, com valor de US\$ 163,8 milhões e crescimento de 79,5%, comparado com o quarto trimestre de 2021, sua participação no total das importações cearense no quarto trimestre de 2022 foram de 17%, um crescimento em relação ao mesmo trimestre do ano passado.

Em seguida, estão os *Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes*, com valor de US\$ 108,1 milhões. Também, destacam-se as importações de *Cereais* (14,6%); *Produtos químicos orgânicos* (36,5%); *Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios* (507%); e *Plásticos e suas obras* (23,4%)

Da pauta dos dez principais grupos importados pelo Ceará os grupos *Combustíveis minerais e seus derivados* (-69,9%), *Ferro fundido, ferro e aço* (-55,4%), *Obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica ou de matérias semelhantes* (-2,8%) e *Gorduras e óleos animais ou vegetais* (45,3%) registraram reduções no valor importado (Tabela 5.3).

Tabela 5.3 - Principais grupos de produtos importados (Capítulos NCM) – Ceará – 4Trim./2021-2022

Cód.	Capítulos	4º trim 2021		4º trim 2022		Var.(%) 2022/2021
		US\$ (FOB)	Part(%)	US\$ (FOB)	Part(%)	
27	Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação; matérias betuminosas; ceras minerais	830.326.415	58,14	250.370.890	26,25	-69,85
85	Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão, e suas partes e acessórios	91.254.327	6,39	163.769.092	17,17	79,46
84	Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes	52.477.969	3,67	108.136.717	11,34	106,06
10	Cereais	78.687.463	5,51	90.156.913	9,45	14,58
29	Produtos químicos orgânicos	55.314.363	3,87	75.492.413	7,92	36,48
72	Ferro fundido, ferro e aço	108.162.643	7,57	48.298.205	5,06	-55,35
39	Plásticos e suas obras	24.025.276	1,68	29.647.059	3,11	23,40
68	Obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica ou de matérias semelhantes	21.598.776	1,51	21.000.361	2,20	-2,77
15	Gorduras e óleos animais ou vegetais; produtos da sua dissociação; gorduras alimentares elaboradas; ceras de origem animal ou vegetal	38.287.284	2,68	20.951.430	2,20	-45,28
87	Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios	3.038.770	0,21	18.444.882	1,93	506,99
Demais Capítulos		124.919.727	8,75	127.378.371	13,36	1,97
Total		1.428.093.013	100,00	953.646.333	100,00	-33,22

Fonte: COMEXSTAT. Ministério da Economia. Elaboração: IPECE.

A Tabela 5.4 apresenta os principais países de origem das importações cearenses no quarto trimestre de 2022, a China foi de onde mais o Ceará comprou, atingindo o montante de US\$ 382,9 milhões, e participação expressiva de 40,2%.

Já os Estados Unidos caíram do primeiro no quarto trimestre de 2021 para o segundo país no mesmo período em 2022, de onde o Ceará mais importou no período analisado (US\$ 227 milhões), com queda de 29,9%, comparado com o quarto trimestre de 2021.

Em seguida, está a Rússia, com valor de US\$ 59,2 milhões, porém, a participação é muito pequena em relação a China e os Estados Unidos, apesar de ter aumentado para 6,21%.

Tabela 5.4 – Principais países de origem das importações – Ceará – 4º trimestre 2021-2022

Países	4º trim 2021		4º tri 2022		Var.(%) 2022/2021
	US\$ (FOB)	Part(%)	US\$ (FOB)	Part(%)	
China	269.730.543	18,89	382.946.594	40,16	41,97
Estados Unidos	323.695.637	22,67	226.982.970	23,80	-29,88
Rússia	30.858.661	2,16	59.202.693	6,21	91,85
Argentina	80.562.290	5,64	51.577.269	5,41	-35,98
Índia	90.659.837	6,35	25.842.804	2,71	-71,49
Japão	7.394.560	0,52	21.824.912	2,29	195,15
Alemanha	25.185.193	1,76	20.311.856	2,13	-19,35
Bélgica	1.006.580	0,07	19.119.086	2,00	1.799,41
Países Baixos (Holanda)	51.482.154	3,60	16.381.486	1,72	-68,18
Itália	8.279.866	0,58	15.187.512	1,59	83,43
Demais Países	539.237.692	37,76	114.269.151	11,98	-78,81
Total	1.428.093.013	100,00	953.646.333	100,00	-33,22

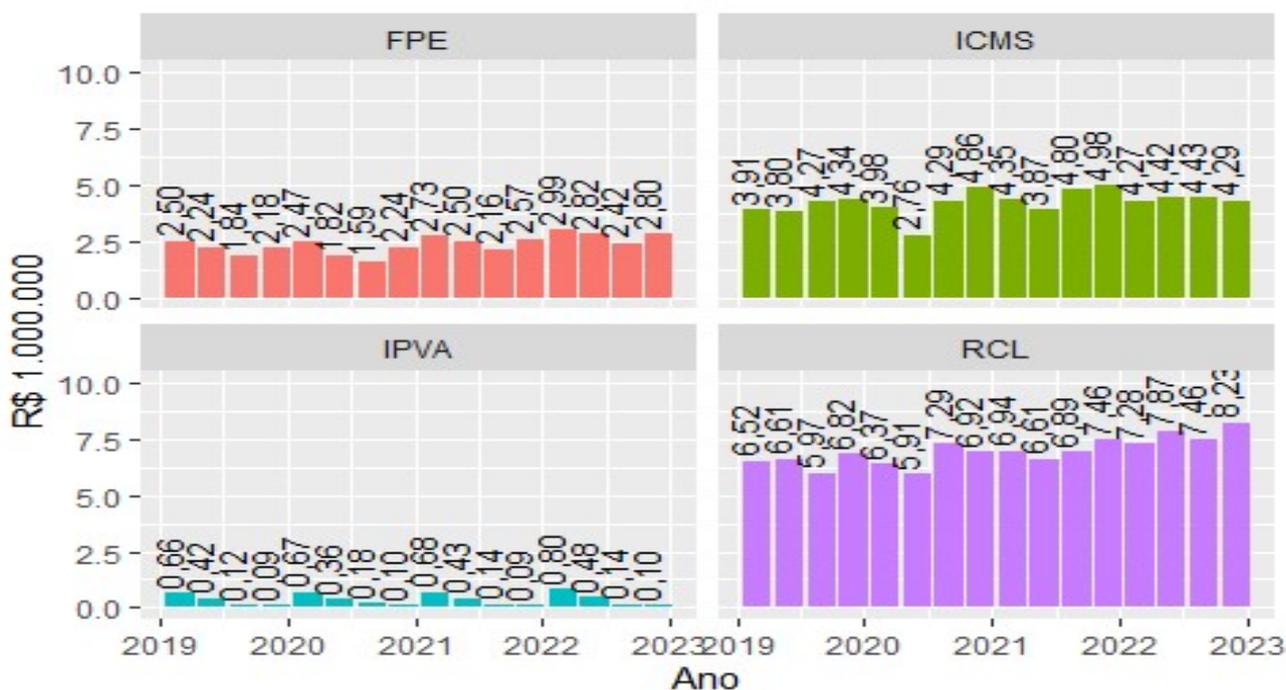
Fonte: COMEXSTAT. Ministério da Economia. Elaboração: IPECE.

6 Finanças Públicas

No que se refere as finanças públicas do Governo do Estado do Ceará é possível constatar que no quarto trimestre de 2022, comparativamente a idêntico período do ano anterior, houve um aumento na disponibilidade de recursos, para o financiamento das políticas públicas, dado pelo crescimento de 10,4%, ver Gráfico 6.1, das Receitas Correntes Líquidas (RCL) do Ceará.

Esse crescimento é devido, principalmente, ao bom desempenho das receitas de transferências, especialmente as do FPE (Fundo de Participação dos Estados), cujo incremento, quando se compara o quarto trimestre de 2022 com 2021, foi de 10,9%. Quanto ao ICMS, principal fonte de receita do Governo do Estado do Ceará, destaque-se que, no comparativo com o trimestre do ano anterior, houve uma queda de, aproximadamente, R\$ 700 milhões em decorrência da limitação da alíquota de ICMS de produtos como combustíveis e eletricidade, representando uma queda real de 13,8% entre os dois períodos.

Gráfico 6.1: Receita Corrente Líquida e Principais Fontes de Receitas do Governo do Estado do Ceará (R\$ 1.000.000 de 12/2022)



Fonte: SISTN
Obs.: Corrigido pelo IPCA

O desempenho do IPVA (Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores) destaca-se de forma positiva, dado o crescimento de 13,7% quando se considera o valor acumulado durante todo o ano.

Deve-se mencionar que, até dezembro de 2022, a RCL estadual acumulou R\$30.849 milhões, representando um crescimento de 10,6% frente aos R\$ 27.905 milhões do ano de 2021. O decréscimo do ICMS, no acumulado do ano, foi de 3,2% (de R\$ 17.990 milhões para R\$ 17.410 milhões) e o FPE aumentou 10,9% (de R\$ 9.953 milhões para R\$11.034 milhões).